CORINTIANS

CONSAGRADO POR TODOS

CAMPEÃO DE 1952



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1953 N. 419

ISSO NÃO É PROGREDIR

O futebol possui em suas entranhas um cancro que precisa ser extirpado em suas mais profundas raizes. Não é concebivel, e muito menos aceitavel, que vivendo numa época de grandes realizações, ganhando o futebol paulista projeção notavel em todo o mundo, ainda se chegue ao ponto de querer deslustrar vitorias ou campeonatos, levar erros de arbitros ou de jogadores a debito do suborno. Isso não é esporte! Não é, nunca foi e nunca será! Ao contrario, só trará prejuizos aos que pretendem viver dentro das bases benfazejas do velho proverbio latino "mens sana in corpore sano".

Há muito tempo que, na opinião do publico e de muitos cronistas, os campeonatos são ganhos em São Paulo à custa de "gavetas". O que passa hoje o Corintians, já passou o tricolor e tambem o Palmeiras. Porem, não há necessidade de muito rebuscar, para se chegar à conclusão de que a equipe do Parque São Jorge foi, sem duvida, a que melhor se apresentou tecnicamente, como o foram tambem tricolores e palmeirenses em anos anteriores. Por que, portanto, recorrer-se a esses falsos expedientes para diminuir-lhe a projeção? Em absoluto queremos dizer que não existe o suborno, eis que existem casos, conhecidos, inclusive este ultimo, tão recente, verificado em Mococa. Todavia, daí até o querer-se enxovalhar um clube, que foi grande em todo o torneio, a distancia é muito grande, enorme.

NOSSA OPINIÃO

E o campeonato ainda não terminou, o Corintians ainda não foi laureado! Infelizmente, o mal se enraizou em São Paulo, venceu e ganhou forma e consistencia, poucos acreditando em vitoria real, dos efetivamente melhores. No Rio, por exemplo, o Vasco venceu antes de terminado o campeonato e de lá não nos chegou a menor noticia sobre suborno de juizes ou adversarios. Ganhou, é campeão, porque foi o mais destacado em todos os sentidos. Nenhuma voz se levantou, nenhum braco se ergueu para jogar a "primeira pedra".

Aqui, da-se o contrario. O Corintians bateu a Portuguesa de Desportos na pura "bamba" e o juiz estava na "gaveta". E os corintianos tambem não querem ficar por baixo, porque, após o jogo em Piracicaba, quando surgiu aquela derrota de 2 a 1, Wissling foi "queimado". Francamente, amigos, isso é demais, isso depõe contra os nossos foros de civilizados, de primeiro Estado da União. E não esqueçam que somos Campeões do Brasil. Por causa dessas e de outras, por nossa propria culpa portanto, os cariocas não querem ver nem pintados os apitadores paulistas. Sim, porque nós proprios fazemos a propoganda contraria. O circulo vicioso vai num crescendo que, mais dia, menos dia, acabaremos sendo tragados pela inconsequencia desses maus esportistas. E, do jeito em que vai, não está longe esse dia!

Só um cerebro doentio pode acreditar que o Corintians ganhará o campeonato na "gaveta" ou que o São Paulo o faria do mesmo modo. E' possivel "engavetar" juizes e quadros, quando o certame é longo e inumeros são os compromissos? No fim, esse gremio estaria falido, irremediavelmente falido!

E' preciso agir de outro modo, formar mentalidade bem diversa da que existe atualmente. Precisamos, sobretudo, "dar a Cesar o que é de Cesar", reconhecer os feitos e vitorias dos melhores. Destaque-se o que merece, reconheca-se os seus meritos e os adversarios de hoje terão o seu dia amanhã, recebendo tambem o seu premio, justo e sereno, bem distante dessa indignidade dos tempos atuais. Mais do que nunca, o momento é propicio para transformarmos a mentalidade do nosso publico, em beneficio do nosso futebol, sem duvida o mais destacado do Brasil. A não ser assim, estamos nos encaminhando para o caos, porque, em 52, segundo os "falsos profetas", houve suborno em todos os jogos. Atentem bem: não se termine com essa vergonheira e estaremos cavando nossa propria sepultura!

TANGA E AS TATICAS

Há jogadores que não se adaptam a qualquer tipo de tatica futebolistica e, por isso, os técnicos têm que saber explorá-los em seus pontos principais . Tanga é um caso tipico, pois suas caracteristicas estão diretamente ligadas ao apoio, ao avanço sobre o terreno inimigo. Nestas condições, o centro-médio do XV de Piracicaba precisa ser colocado em função na qual possa render suficientemente.

Colocá-lo atrás, quase que exclusivamente na marcação e destruicão é um erro, pois seu feitio de atuar é muito outro. Os piracicabanos, portanto, necessitam explorar em Tanga a suas verdadeiras virtudes, nunca fazendo como se deu ante o Palmeiras, quando esteve irreconhecivel, em razão do trabalho em que se viu jogado.

CARTA ABERTA

de LUIZ VEDROSI

ao DEPARTAMENTO DE ARBITROS

Li num dos vespertinos, que esse orgão, agora, pretende lançar, para os jogos finais e mais importante do nosso campeonato, juizes nacionais, sim, indicar aqueles que ficaram na sombra dos ingleses até agora. Sempre me bati por isso; sempre disse que não encontrava razões que justificassem a preferencia aos apitadores de fora, mormente provado como estava que eles não eram melhores do que os nossos. Vi, deles, erros clamorosos, tão absurdos quanto os dos apitadores patricios. E não vejo neles, sinceramente, homens mais honestos, sim, porque, para mim, não é privilegio de ninguem ser honesto e se na Inglaterra homens que têm carater e são dignos de inteira confiança, aqui tambem os temos. Lá como cá, existem os safados, os desonestos, os criminosos, tanto é certo que lá tambem existem orgãos policiais e criminais, como existe cadeia. O que se fez e a esse Departamento cabe parte da culpa, foi estabelecer distinção, foi aureolar os alienigenas, deixando em plano inferior os demais, como se verdade fosse a propalada desonestidade dos mesmos. A verdade, porém, é que esse mesmo Departamento não apontou crime de nenhum deles. Ao contrario, rotulou a todos de homens de bem e tanto é verdade que oficialmente os abrigou. Então, por que, depois, não os manteve no mesmo plano dos ingleses?

Como já disse, não reputo os estrangeiros melhores do que os nacionais. Todavia, me parece que, agora, não é momento oportuno para que se transforme uma trajetoria que, naturalmente, não foi tomada a olho, levianamente. Se esse orgão de determinada maneira agiu até o momento não pode dar a si proprio, sem qualquer justificativa cabivel e pesada, tomar outro rumo. Fala-se que Jorge Miguel será indicado para os melhores jogos. Fala-se que Caetano Bovino, João Etzel e outros nacionais estarão presentes nas proximas e mais importantes pelejas. Se estes são bons, capacitados a substituir os ingleses, então está vencedora a nosso tese, de que deveria ter entrado em função, nos grandes jogos, anteriormente. Se são fracos, perigosos, razão pela qual não apareceram nas principais pugnas, não se compreende que esse Departamento queira correr o gravissimo risco de uma arbitragem calamitosa para não dizer criminosa. Não quero colocar ninguem num dilema insoluvel. Parece-me, porém, que o momento não é oportuno para mais experiencias. Se o Campeonato correu até aqui, no terreno das arbitragens, por um criterio ditado e observado por esse mesmo Departamento, logico é que continue até seus instante finais, mesmo porque não cabe aos ilustres constituintes desse poder, colocar na fogueira qualquer dos apitadores patricios, sim, porque os referidos jogos finais e importantes de um certame são mais do que aquilo pior do que tanto, já que encontrará menos ambientados a tais lutas aqueles que perambularam pelo interior ou estiveram em joguinhos nos quais qualquer erro sempre apareceu como tal e não como consequencia de um procedimento menos correto. E se a medida é decorrente da onda que fazem os clubes ainda mais razões deve encontrar esse Departamento para manter seu ponto de vista, ainda que não o mais adequado, sim porque qualquer flexibilidade nesta altura do certame oficial, seria a adoção de um principio perigoso pelo qual o proprio orgão demonstraria reconhecer que houve resultados deturpados por trabalhos desonestos.

Cumpre, pois, que esse Departamento, mantendo-se equidistante de clubes ou grupo destes, mantenha até o final do Campeonato, o criterio que até agora adotou, mesmo porque é assim, pelo menos aparentemente, continuara dizendo que fez o que lhe ditava o bom senso e não o que era determinado pelos interesses de terceiros.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel. 32-8480 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia – Capital e Santos Cr$ 1,50 – Interior Cr$ 2,00

FATOS EM FOCO

Vai "ferver" o ambiente do Palmeiras, pois em fevereiro, dia 10, terão lugar as eleições para a diretoria. Desde já sabe-se que o pleito vai ser duro, disputadissimo, levando ao duelo duas correntes destacadas dentro do clube. De um lado, veremos Pascoal Valter Byron Giuliano, apoiado pela chamada ala parisiana, chefiada pelo procer Rafael Parisi, com a colaboração dos "independentes". O outro candidato é Ferrucio Sandoli, apoiado pelo Alviverde, contando portanto, ambos, com elementos valiosissimos do corpo associativo do clube do Parque Antartica.

Há ainda uma particularidade bem interessante a ser citada, que diz respeito à eleição presidencial antes da eleição do Conselho, o que quer dizer que não haverá aquele periodo já conhecidissimo e até certo ponto prejudicial de preparação. Por tudo isso, pela igualdade de forças, será bem sensacional o pleito que colocará no poder o substituto desse batalhador incansavel que é Mario Frugiuele. E a pergunta baila no ar: haverá o congraçamento, terminarão as lutas intestinas, que só prejuizos têm trazido ao clube?

Fazemos votos que isso aconteça, a fim de que o Palmeiras e sua coletividade permaneçam unidos, em seu proprio beneficio e no do esporte de São Paulo.

— ★ —

Luizinho está voltando à forma antiga, aquela que o tornou um elemento irresistivel, a mais alta expressão em materia de futebol produção e malabarismo. Entretanto, o proprio malabarismo tem limites e Luizinho, à proporção que reage, cai tambem no defeito antigo das fintas em demasia. E isso é um mal.

Quantas vezes não vimos domingo o truncamento do lance, porque o craque teimava na finta e perdia a bola, quando o passe era viavel e perfeitamente normal. Luizinho é especialista em vencer o adversario, através da entrega curta à frente do inimigo. Sem finta, portanto, progredia no terreno, fazia o ataque andar pelo movimento natural das deslocações. Sabendo como sabe que seus companheiros são velozes, nada melhor do que continuar o jogo de passes, fintando somente quando for estritamente necessario. Aí, contribuirá para o conjunto e voltará a ser o maior meia de São Paulo. Driblar pelo prazer de driblar é errado e muito errado.

— ★ —

Bem, Claudio vai voltar! Já esperavamos isso. Claudio ou Fabio tinham que substituir o argentino na meta do Palmeiras. O que se destaca imediatamente do assunto é ter o gaucho ficado bom da contusão em poucas horas. Tivesse o Palmeiras um jogo às 21 horas de domingo e temos certeza que Claudio já estaria em condições de jogo.

Não há duvida de que Herrera teve seus erros, erros fatais para o Palmeiras, porem, mais errada andou a direção técnica em colocá-lo na equipe num classico daquela envergadura, quando desconhecia por completo os craques adversarios, suas manhas e estilos. Claudio, ponteiro corintiano, por exemplo, é conhecidissimo pelas faltas distantes que cobra. Marcou varios gols neste campeonato daquele modo. Baltazar é malicioso e cerebral, entra e sai da jogada com extrema facilidade, e Carbone é um tormento constante para qualquer goleiro. Todos sabem disso, só Herrera não sabia. E o pior é que não lhe avisaram nada. Resultado: "fumou" seis e o Palmeiras perdeu. Agora, o gaucho ficou bom da contusão e Fabio pode voltar. Depois da porta arrombada...

— ★ —

Julio pediu 25 "pacotes" mensais para renovar contrato com a Portuguesa. Sinal dos tempos! O ponteiro sabe o que vale e estamos quase apostando como propostas existem aos montes atrás de Julio. E apostamos tambem como o Fluminense, o Vasco, o Flamengo, o Palmeiras ou São Paulo seriam capazes de pagar o que o rapaz pedisse. Fosse lá quanto fosse! Do Corintians não dizemos nada, porque lá existe Claudio jogando futebol "pra burro". A Portuguesa deve fazer tudo para que Julio fique no clube ou, em ultimo caso, para que não abandone o futebol paulista. Interessado aí "é mato"!

— ★ —

Vocês viram o panegirico do Vieira de Souza na assembléia da Federação Paulista? Falou muito e bonito, defendendo o Juventus, antes de entrar com a proposição sobre a Lei do Acesso. E disse que o Juventus perde e ganha no campo da luta, sem conchavos ou cambalachos (termo especial do Antonio Nogueira Garcez), sem "gaveta" ou tentativa de suborno e que por isso merecia uma consideraçãozinha.

Palavras não foram ditas e o Mancini põe tudo a perder, indo a Mococa "cantar" Caju, America e Gomes. 10 "pacotes" para cada. O Vieira de Souza deve estar de cabeça baixa. Ele defendera, fizera o possivel e o Mancini, desdizendo tudo, realizava o "trabalhinho". Como é mesmo aquele ditado? "Quem tem telhado de vidro, não atira pedras no do vizinho".

— ★ —

Finalmente, o São Paulo reclama um gol que foi e que para o juiz não foi. Alegam os tricolores que não houve a penalidade maxima e sim o tento, porem Caetano Bovino resolveu transformar a sorte da luta. Pode não ter sido bem isso o que quizeram dizer, mas que foi parecido, lá isso foi!

Ora, amigos, existiu a chance do gol. Um penalte, diz a torcida e com muita razão, é meio gol. Somente que Turcão, com tremendo azar, preferiu a outra metade. O que vier agora não adianta. O arbitro marcou o penal, este não foi aproveitado e pronto! está liquidado o assunto. Se Turcão marcasse, não haveria a celeuma atual.

DOENCAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides bocio. Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 – 2.o ANDAR – FONE 34-2285

CONDUTORES E DIRIGIDOS





FORÇAS IGUAIS NUM QUADRO DE FUTEBOL

Há duas especies de jogadores num conjunto: os condutores e os dirigidos. Indiscutivelmente, os primeiros representam mais. Têm a grande responsabilidade de orientar e esclarecer os outros, equilibrando o rendimento do quadro com o futebol adequado às diferentes circunstancias. Sem eles, não há produção. O quadro se confunde sem os homens eleitos para as iniciativas nos momentos dificeis. Ninguem se decide a tomar o encargo de levar avante uma reação.

Entretanto, mesmo sendo absolutos, dependem em grande parte dos conduzidos, com os quais completam as funções dos determinados setores. Um atua em sentido do outro. Os guias trabalham para os guiados, nos quais encontram os complementos imprescindiveis para a evolução do jogo.

Exemplo disto temos no campeonato paulista. Focalizamos, por exemplo, o Corintians, por ser o lider.

Muito se discute as possibilidades tecnicas de um Idario, para muitos longe de se igualar ao nivel do quadro, o que, em parte, é verdade. Surgiu dos aspirantes, sem pretensões, quando no plantel não havia outro para a asa média direita. A principio, temeu-se o lançamento. Idario era muito verde, sem tarimba ou personalidade para um clube grande. Mesmo assim, teve oportunidade. No inicio, desligado e timido, limitava-se a atirar-se com o maximo carinho e ardor, suprindo com flama as deficiencias. Era o ardor e a dedicação, desdobrando-se para estabilização. Quando se ambientou, passando a errar menos, tirou a preocupação da torcida e, na linha certa e normal de conduta, não suscitou criticas ou elogios, caindo na rotina dos jogadores regulares, sem arroubos de estilo, que são quase esquecidos. Varios jogos se passaram e, embora neles o Corintians não contasse com um valor excepcional, não teve maior trabalho. Idario firmou-se, sem se tornar um as. E' parte integrante e insubstituivel da intermediaria, para a qual é o homem indicado. Não é craque mas, extremamente util.

Julião ainda é uma duvida. Dizem que o centro-médio deve apresentar, como credencial, especial capacidade extraordinaria de jogo, perfeito dominio de bola e maior noção que os demais, por defender ponto vital, de onde parte o apoio e onde se baseia a guarnição geral. Quando o medio veio de Piracicaba, que mais poderia possuir além de boa vontade? Por isso rodou pelas posições da retaguarda. Foi zagueiro marcador de ponta, médio esquerdo e, finalmente, depois de adquirir experiencia, firmou-se no centro. Mesmo com o periodo de entrosamento relativamente longo, dificilmente era acreditado. Como poderia corresponder na posição que exige classe, se a combatividade era sua maior arma? Julião corria, deslocava-se, jogava pesado e de vez em quando organizava algumas tramas de valor. Forçado em situação especial, o Corintians foi obrigado a conservá-lo na espinha dorsal do onze. Continuou com bastante locomoção,, duplicou a dureza e procurou apurar-se na distribuição. Teve erros de palmatoria, mas foi mantido. Diferente de Roberto, portanto, que, possuindo qualidades tecnicas definidas, à primeira oportunidade, contra a Portuguesa de Desportos, ditou categoria e inspirou confiança. Na asa média esquerda, a luta foi grande entre ambos. A torcida, apesar de reconhecer o melhor futebol de um, apreciava a garra de outro. Hoje, a luta ainda continua, não com Roberto, mas ante a ameaça constante de Goiano. Porém, basta que este seja lançado para todos pensarem novamente em Julião, chegando à conclusão de que sem ele, falta alguma coisa no centro do campo; falta vida e abnegação. Julião não é completo e precisa ainda aprender. Mas, de forma alguma pode ficar de fora. Está ligado ao conjunto por um vinculo mais espiritual do que tecnico.

Texto de AMAURI NASCIMENTO

Delicado torna-se o assunto, no terreno que vamos entrar. Carbone é um craque ou não? Pertence aos condutores ou aos dirigidos? Para chegar à conclusão de que temeraria seria sua inclusão num conjunto de maiores possibilidades, por exemplo, numa seleção, imaginei-o sem a agressividade. Que lhe restaria, perdendo a volupia com que se aprofunda na area, caracteristica principal de seu estilo? Nada! Não tem o dominio de Claudio, nem as fintas de Luisinho e muito menos a cabeçada de Baltazar. Mas, sem tudo isso, é o Carbone, o homem relampago; a flecha do ataque, rompendo as barreiras aparentemente intransponiveis. Sem as qualidades citadas, podemos chamá-lo de craque? Um jogador por ter preparo fisico, velocidade e arrojo, é completo? Não! Carbone é dos que precisam escorar-se no futebol dos outros mas, da mesma forma, sem ele, teriam vida os lançamentos de Claudio ou os recuos de Baltazar? Não! Ainda frente à Portuguesa de Desportos, ausente por suspensão, deixou clara sua necessidade no conjunto. Baltazar foi indeciso, vacilante, isolado, não achava companheiro para passar e perdia-se no estudo inseguro das ações no meio do campo. Olhava para a frente e não via Carbone. Levantava bolas e ninguem ia ao encalço delas. E' patente sua influencia na formação da personalidade do ataque corintiano, para todos o mais penetrante e combativo do certame, titulo esse que não poderia ser adquirido exclusivamente com o dominio de Claudio, as fintas de Luisinho e as cabeçadas de Baltazar. A estes, basta imprimir maior intensidade no jogo para que acompanhem a marcha normal da peça. Oscilam neste particular. Enquanto isto, Carbone permanece só, imutavel, de uma unica maneira, indicando o norte de uma produção envolvente aos companheiros que esmorecem. Sem ele o ataque não anda. E ele não é um craque.

O mesmo diremos de Souzinha. Surgiu outro dia, sem intenções de subir rapidamente, embora contratado em epoca de carencia de valores na ponta esquerda. Foi mais uma das aventuras corintianas, diziam. Não tem nada e tem tudo ao mesmo tempo. Seu maior aprendizado, veio de Carbone. Aprendeu com ele a tomar iniciativas quando os demais vacilam. Não se fia exclusivamente na maior pericia dos companheiros. Precisando jogar só, não se contem. Vai ao ataque lutar com as armas aparentemente estereis, mas que se tornam decisivas, como no jogo ante a Portuguesa santista. Está entrosado à peça, de tal forma que não pode ficar de fora. Carbone sabe ter nele o companheiro ideal para uma ala agressiva e com Claudio troca as pontas, sabendo que não será quebrado o rendimento em qualquer flanco.

Concluimos que, em qualquer quadro, se há as figuras exponenciais, apontadas pela torcida como as decisivas na formação de estilo, estas devem o sucesso em grande parte aos valores complementares, não pelo valor tecnico apurado, que não possuem, mas ante a afinidade de jogo, que o desejo de progredir os leva a procurar. Vendo um Claudio, um Baltazar, é patente que Souzinha, Carbone e Idario tentem adquirir um pouco de estilo daqueles e caprichem nas ações que com eles participam, para que a torcida possa notar sua presença. Os condutores ganham por terem os seus lances continuados ou para eles organizados com o maior esmero possivel. E os complementares, por vezes mal observados pelo publico, é que inconscientemente, dão a maior força no desempenho do conjunto. Todos são uteis. Todos têm o seu valor.



CARBONE TEM OU NÃO TEM FUTEBOL?



SABARÁ O PONTA DIREITA QUE O NOSSO FUTEBOL PERDEU

O Vasco é quem vai usufruir seus predicados – Poderia repetir, num grande clube, os feitos de Maurinho no São Paulo – Foi para o Rio, viu e venceu – Barrou Friaça e ganhou em dois meses mais de 60 mil cruzeiros – O premio especial pelo campeonato – Será o ponta da seleção carioca em 54?

Sabará deveria representar para a Ponte Preta o mesmo que Maurinho representou para o Guarani: uma esperança. Quando não fosse a de mantê-lo sempre em suas fileiras, o que seria quase impossivel, acalentaria com certeza a de vendê-lo com grande lucro. E isso fez, efetivamente, porem deixando sair de São Paulo um valor que já tinha se tornado em realidade. Foi um erro do clube campineiro. Porem, erraram tambem os demais gremios bandeirantes, deixando que Sabará partisse para as glorias do Maracanã.

E acrescente-se que temos falta de bons ponteiros, principalmente canhotos, onde, a rigor, somente Rodrigues e Simão existem. Ora, sendo Sabará legitima prata da casa, melhor ambiente não poderia ter, podendo mesmo vir a ser em nossos "grandes" o que Maurinho está sendo no São Paulo. O profissionalismo é uma rede viva de cifras, um verdadeiro leilão. E os pontepretanos, que inicialmente haviam somente permutado o "colored" com quatro elementos de porte secundario, acabaram realizando boa transação, pois o Vasco, desde há muito vinha desejando Sabará, como capaz de cobrir o unico claro existente em seu esquadrão.

"Dormiram no ponto" os bandeirantes e o extrema foi embora, aparecendo primeiro, num unico jogo, na equipe de aspirantes de São Januario. Imediatamente, demonstrando qualidades, foi elevado de categoria e surgiu formando no ataque com Ipojucan, Ademir, Maneca e Chico. Foi mantido, subiu de produção e não perdeu mais o posto de titular, embora muitos, os adversarios certamente, logo o apelidassem de Bode Cégo. O que estava claro, porem, é que Sabará vencera em toda linha, ganhara projeção enorme no futebol carioca em pequeno espaço de tempo, tanto que, durante duas ou três semanas, foi o titular da ponta direita das seleções organizadas por cronistas cariocas. Melhor prova que essa é impossivel. E Sabará, agora, vem de ter a honra de sagrar-se campeão guanabarino pelo Vasco, como integrante real da equipe, barrando o celebre Friaça. Diga-se que este integrou o selecionado brasileiro ao Panamericano.

Quanto ganhava Sabará na Ponte? Quanto está ganhando no Vasco da Gama? Não sabemos ao certo, mas podemos assegurar que não tem ordenado inferior a dez mil cruzeiros, limpos, fora "bichos" ou premios. Todavia, tem muito mais. Em pouco menos de três meses, ganhando o campeonato carioca, Sabará vai receber do Vasco, como premio, nada menos de Cr$ 31.650,00, pois tomou parte em nove jogos do certame. De novembro a esta data, portanto, deve ter recebido importancia bem superior a 60 mi lcruzeiros, mais de 25 mil por mês.

A mesma projeção que ganhou no Rio, poderia ter ganho aqui. Tudo era questão de oportunidades, pois qualidades Sabará possui de sobra. Nós é que não soubemos aproveitá-las. Do jeito que está jogando, que nos dirá que no Campeonato Brasileiro de 54 não o teremos em campo lutando contra nós? Será uma pena, mas o ponteiro terá o premio que merecia.

EU SOU DO CONTRA

Bem, nesta semana eu não vou falar sobre horario. Poderia entrar no assunto, novamente, porque há motivo, sim, os jogos ainda não começaram, na rodada que se foi, em cima da hora determinada. O classico, por exemplo, foi iniciado com quase 15 minutos de atrazo. Mas, vou passar em branco uma semana. E' possivel até que já estejam tomando providencias... Hoje vou focalizar um outro assunto. São apenas palhaçadas que fazem no Pacaembu, antes e mesmo no intervalo dos jogos, e principalmente nas tais pelejas importantes. Quando foi do jogo Corintians vs. Portuguesa de Desportos, antes da pugna e no prolongadissimo intervalo, apareceu um ciclista a fazer malabarismos. Ninguem ficou sabendo o por que daquela coisa toda e nem quem era o dito artista. A verdade é que todo mundo ficou numa torcida louca para que o cara plantasse a fachada no chão, sim, porque a graça toda da sua historia deveria estar num tombo tremendo e não andar num aparelho de uma roda só. Domingo passado, apareceu na cancha, a trocar abraços com todos os players, uma morena de lá prá lá, umas dessas coisinhas que a gente precisa arranjar um aparelho de alta potencia para fazer fiu-fiu. Pois bem, essa especie de bomba atomica, metida numas calças de pano que encolhe até com os olhares da gente, para se ajustar mais e mais, ficou pelo gramado uma porção de tempo e se meteu em uma porção de fotografias. Ninguem soube o que aquela boazudez personificada estava fazendo ali e tampouco quem era. Não foi essa a primeira vez que isso aconteceu. Tempos atrás, exibia-se uma oxigenadissima com maiusculas e tambem a se remexer toda nos minimos gestos. Tudo isso para que? por que? Virou o Pacaembu desfile de coisinhas que parecem sonho em noite de julho? Se as ditas não sabem o risco que correm, fazendo o que fazem — (não estamos pensando em nada, senão nas tremendas vaias que podem ecoar dos quatro cantos do estadio) — deveriam os responsaveis brecar o negocio, mesmo porque eu acho, como muita gente acha, que no dia de um jogo, o que se quer ver é o jogo. Tudo tem sua hora e deve ser feito no devido tempo. Ainda se se enunciasse, com antecedencia ou se justificasse os motivos de tais exibições, vá lá. Mas, fazer a coisa de sopetão, sem mais nem menos, não tem graça e nem razão de ser, mormente porque tudo cheira a tapeação, a enchimento de tempo, como autentica farsa para que o tempo passe e o jogo possa começar fora do horario sem que haja maior bronca. Mas, a verdade é que a gente da geral fica exposta à canicula intensa e do outro lado o calor não é menos extenuante. E' preciso, pois, acabar com essas coisas.

JOÃO TEIMOSO.

SE FOSSE NO BRASIL...

O futebol é mesmo um esporte caprichoso. Felizmente, em certos paises do mundo, o termo "gaveta", o suborno mais propriamente, é quase desconhecido. De outro modo... Vejam os leitores o que aconteceu na Taça da Inglaterra, no jogo entre o Sheffield e o West Bromwich, partida realizada no campo do primeiro. O resultado final foi de 5 a 4 favoravel ao West, porem a parte curiosa e interessante da historia é como o placarde foi construido.

O Sheffield abriu o escore e marcou logo em seguida o segundo gol. Entretanto, o seu zagueiro direito Kenny marcou contra e diminuiu a diferença. Depois foi o esquerdo, Curtiss, que empatou para o adversario. O Sheffield não desaminou e, através do seu centro-avante, assinalou mais dois gols. E foi a vez do medio direito Gannon mandar a pelota contra suas proprias redes. 4 a 3, sem que qualquer elemento do West Bromwich tivesse colaborado para esse resultado, pois, somente depois disso é que o comandante Ronnie marcou os 2 tentos que deram o triunfo ao West por 5 a 4.

Não nos enganamos. No Brasil, esses jogadores que vasaram, numa sequencia incrivel, suas proprias redes, seriam crucificados e até classificados de "gaveteiros", para usar o termo comum dos brasileiros. E, tambem não temos duvidas, seriam afastados imediatamente da equipe. Pois o Sheffield não fez nada disso. Tendo que enfrentar de novo o West Bromwich no dia seguinte (na Inglaterra, durante as ferias de Natal, os clubes jogam entre si duas vezes seguidas, peleja do turno e returno), foi ao gramado inimigo, com o mesmo onze, e ganhou o kogo por 1 a 0. Repetimos: se fosse no Brasil...

Cronica Internacional

• • •

Valeriano Lopez, o discutido centro-avante da seleção peruana ao ultimo Panamericano, esteve jogando no Huracan, de Buenos Aires, e agora foi emprestado ao Deportivo de Cali, da Colombia. Iniciou muito bem sua carreira em gramados da republica do norte, pois, logo na estréia, enfrentando o River Plate de Buenos Aires, foi uma grande figura da cancha, marcando o primeiro gol de seu bando e contribuindo decisivamente para a vitoria do Deportivo por 3 e 1.

• • •

Guilherme Stabile, o celebre tecnico da seleção argentina e antigo craque de futebol, segundo noticias provenientes de B. Aires, foi sondado pelo Bangu, do Rio de Janeiro, que, tendo perdido o concurso de Ondino Vira, voltou suas vistas para o portenho.

Acontece, porem, que Stabile não está muito inclinado a aceitar a transferencia, a não ser que seja muito bem pago. Sem confirmação, o tecnico do Racing teria solicitado nada menos de 35 mil cruzeiros por sais, afora premios especiais por vitorias. Como se ve, ordenado fabuloso, que talvez o Bangu não queira pagar.

BIOGRAFIA de AGOSTINHO

O mundo dá muitas voltas. Ao nascer, o garoto da Capital paulista não podia imaginar que um dia fosse conhecer a Europa. Mas, aconteceu. Agostinho Zara Sobrinho, nasceu sob o signo da estrela dos viajantes, o que, todavia, não se confirmou no inicio da carreira.

Nos tempos de garoto, procurou o Comercial, onde aprendeu os principios elementares do futebol no quadro juvenil, no qual não parou um mês, sendo promovido imediatamente à categoria de amador. Em 1946, era o tal do clube e assinou contrato como profissional. Nessa data, sua evolução se iniciou. Embora não se classificando entre os idolos do campeonato, sempre jogou futebol suficiente para ser apontado como jogador util, de futuro e batalhador incansavel. Quatro anos permaneceu no alvirubro, nos quais sempre deu mostras de valor.

Em 1950, mudou de ares. O Linense, na disputa do certame interiorano, montava um grande quadro para levantar o titulo razão pela qual engajou os melhores valores disponiveis da Capital, entre os quais incluiu o ponteiro. Indo para o interior, Agostinho apurou ainda mais sua classe, formando numa das maiores equipes da Segunda Divisão, ao lado de Zezinho, Goiano, Noca, Romeuzinho, Reis e outros. Esse conjunto levantou o campeonato de 50, na região, tendo disputado as finais no Pacaembu, sem chegar ao titulo maximo. Em 51, surgiu uma proposta da França. Com o desejo de conhecer novas terras, aceitou, e em pouco chegava ao Velho Mundo, contratado pelo Saint Etienne. Foi nessa altura que apurou ainda mais seu estilo e teve oportunidade de conhecer outros paises, dos quais destaca a Suiça. Satisfeita a vontade de aventura, pensou na patria, sentiu saudades e voltou, para agregar-se ao São Paulo F. C., depois de 1 ano e meio de ausencia dos nossos gramados.

NUMEROS

PALMEIRAS 4 vs. XV DE PIRACICABA 0

Local: Parque Antartica.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Salvador; Odair, Moacir, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Braguinha, Santo Cristo, Xixico, Alvaro e Valter.

Odair (penal) no primeiro tempo. No segundo, Liminha (3).

Cr$ 31.960,00 — Juiz: Wissling (fraco).

PORTUGUESA SANTISTA 2 vs. NACIONAL 1

Local: Santos.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Arnaldo; Brandão, Cornelio e Cativeiro; Tremembé, Zinho, Joel, Vasconcelos e Sabu.

NACIONAL — Cerri, Walace e Renato; Helio Leite, Helio Ferreira e Riveti; Cicarelli, Eduardinho, Paulo, Elson e Sampaio.

Joel e Tremembé (penal) na primeira fase e Paulo na segunda.

Cr$ 19 880,00 — Juiz: Vicente de Paula Luz (regular).

AULAS DE FUTEBOL PELO PROFESSOR ALBELLA

Tenho acompanhado esta secção e por ela aprendi alguma coisa com os que dão suas impressões. Ensinar é dificil, já que o futebol é um dom, nasce no berço e o sentimos sem explicá-lo. E' tão atraente e cheio de misterios que se torna quase impossivel transmitir tudo o que se aprende. Prova disso está no fato de que a improvisação é a maior arma. Nem mesmo o craque consumado é capaz de pre-determinar tudo o que fará no campo e estará sempre alerta para os imprevistos nas jogadas, os quais existem continuamente.

Sobre minha posição, talvez esteja em condições de falar alguma coisa, não com o intuito de ensinar, mas, revelando apenas algumas observações que os varios anos de "cancha" me proporcionaram. Tenho para mim que a principal arma de um centro- avante é o arrojo. Possuindo disposição, fibra e agressividade, estará dotado das caracteristicas essencias para o posto. O leitor pode levantar a duvida: Qual o tipo de centro-avante que rende mais: o impetuoso, mas com pouco futebol, ou classico que atua parado? Sou pelos primeiros. Têm maior presença na luta e a qualquer momento, com "peito" podem aproveitar um cochilo, por pequeno que seja, e marcar. Admito que o elemento seja adepto do virtuosismo, mas quando sabe discernir os momentos em que deve penetrar, os quais, sendo precisos, tornam-se decisivos. Nesse caso, está certo jogar atrás, com passes curtos, rondando a area até surgir a brecha.

Para que o profissional tenha disposição de manter duelo constante com a zaga, lutando de perto e sem intimidar-se é imprescindivel possuir condições fisicas apuradas, as quais não se adquirem da noite para o dia. E' preciso preparar-se varios anos, desde o inicio da carreira, sem descuidar-se por pouco que seja, sem o que o esforço de um tempo longo seria inutil. Cuidando-se, pode jogar uns 8 ou 10 anos como profissional, sem contar, é claro, o tempo de amador. Para terminar, repito: a garra supera o exibicionismo."

FRACASSAM OS REIS DO PENAL



Emotividade, mal brasileiro no momento cruciante do futebol — Quando falha o bisturi e o cimento armado desmorona — Nada mais solido que um Claudio batendo um penal, mas... — Rodrigues, o mestre da potencia e da direção, curvou-se à tremedeira

O destino do São Paulo foi desviado por um chute torto de Turcão — Mistica desabonadora para grandes jogadores — Para vencer um guardião, um avante é talhado, mas outro goleiro não teria mais conhecimento de causa?

ACABEMOS COM OS BATEDORES TRADICIONAIS

Texto de **ALCIDES DA SILVA**

O inesperado existe em todas as profissões. O fracasso tanto acompanha o medico que faz milagres numa operação de coração e depois mata uma paciente numa simples intervenção de apendicite, quanto persegue um engenheiro que ergue pontes e viadutos e tropeça na construção do teto de um cinema. E o momento fatal que paira no ar, em potencial, no proprio oxigenio que se aspira e que está pronto a entrar até a medula de um organismo ou a entortar, com pequena interferencia, toda uma sorte, toda uma existencia. Falha o matematico num calculo de espessura e se torna desacreditado; claudica um clinico numa receita e se transforma num assassino. Não importa se a operação numerica é uma simples soma ou tem base trigonometrica, ou se o aviamento é de estricnina para o coração ou um singelo analgesico para dor de cabeça. Existe o ponto agudo sempre. Essa é a verdade. No futebol tambem. O goleiro é o que sofre mais dramas, porque, naturalmente, o jogo vive em função dele, em função do tento que é buscado de qualquer maneira, por chutes longos, por penais e até mesmo por escantéios.

Mas, nem sempre o goleiro é o martir. O avante tem tanta importancia no enredo da trama final, que muitas vezes se vê envolvido em situações muito mais precarias que os arqueiros. Assim como estes devem conhecer todos os tipos de chute, para poder defendê-los da melhor maneira, os que os executam, devem se especializar nas mesmas especialidades, para não poder errar. Dizem uns que os mais perfeitos chutadores são os ingleses, que colocam a bola, de relativa distancia, numa circunferencia um pouco maior que o seu tamanho. Mas, os brasileiros, infelizmente, ou pela maior emotividade propria de seu temperamento ou pela falta de treino, não são tão felizes.

E chegam, então, a desgraça do penal. Um retangulo enorme, um corpo relativamente estreito e... tento perdido, penal esbanjado. E a penalidade goza os seus mais perfeitos executores. Claudio figura entre eles. Neste campeonato logo no primeiro jogo, permitiu a Ciasca defender um seu tiro de rigor. Futebolista experiente e habil, chegou ao cumulo de, contra o Juventus, perder novamente e, na segunda infração, permitir a Sousinha a cobrança, admitindo uma fraqueza que sua personalidade, suas qualidades não permitiriam aparecesse. E depois, marcar gols impossiveis, como aqueles do ultimo domingo, contra Herrera, atravessando barreira e fazendo a bola baixar num espaço de terreno que não o possibilitava, ou acertar o angulo de uma distancia consideravel, em bola corrida.

São as mesmas nuances que acompanharam Rodrigues. Chutador emerito, tanto de força quanto de sutileza, colocando ou fusilando. Rodrigues já marcou da intermediaria, o que indica potencia. E tambem raramente perde um passe longo, o que aponta direção. No entanto, quando o Palmeiras, perdendo por 1 a 0 para a Portuguesa, teve a grande "chance" do empate numa simples penalidade maxima, Rodrigues fracassou. Quem poderá compreender uma coisa dessas? Dito pelo proprio tecnico do Palmeiras, Rodrigues, durante a semana, treinara intensamente os tiros de rigor e, de 30 ou 40, perdera 2 ou 3, contra Oberdan, Herrera, Claudio e Fabio.

Com Turcão, a sorte brincou tambem inumeras vezes. E' dono de um chute preciosissimo, mas foi advertido a primeira vez quando, contra o XV de Piracicaba, precisou aproveitar a recarga para marcar. Na segunda ocasião, tirou, praticamente, o São Paulo da luta pelo titulo. Como se afiguraria Cerri para ele, domingo? Um fantasma, por certo. O fantasma de um campeonato, o fantasma de milhares de olhos ou de ouvidos que viam ou ouviam a intervenção delicadissima que se responsabilizava pelos destinos do São Paulo Santos tambem era infalivel. Mas, quando a Portuguesa enfrentou o Juventus, na rua Javari, e acabou perdendo um ponto precioso, o medio teve a sorte da partida nos pés e desfez-se dela estabanadamente. Que se fazer para evitar um erro tão comezinho quanto a perda de uma penalidade? Não vamos àquela hipotese comica da infalibilidade, que amarra o guardião num poste e faz a bola escorrer por uma corda pendurada no angulo oposto. Mas, talvez um "robot" resolveria, para nós, os brasileiros. Um automato, frio, calculista e... que atirasse sempre no angulo.

Essa, a hipotese mais viavel, se se admitisse um tremendo erro de organização que existe, uma lacuna que facilita e mesmo propicia essas perdas incompreensiveis. Quem poderá explicar porque, em todo o quadro, há somente um elemento que se taxe como capaz de bater penalidades? Por que deverá haver um Rodrigues, no Palmeiras; um Claudio, no Corintians; um Santos, na Portuguesa de Desportos ou um Turcão, no São Paulo, e, fora deles, qualquer nome que se pegue seja uma aventura? Ainda domingo, não bateu Odair com mestria e não marcou contra um goleiro que está pegando até pensamento? E' preciso, afinal de contas, acabar com isso. Qualquer elemento que cheque à categoria de profissional, aqui no Brasil, onde se pratica um dos mais elevados padrões do mundo, está ou deveria estar apto a cobrar uma penalidade maxima, não se excluindo o guardião. Aproveitar-se-ia, no momento, o inevitavelmente variavel estado de animo de um ou outro. A fixidez do nome aumenta a responsabilidade, o medo, o desperdicio. A continuidade determina monotonia; a constancia, se possibilita especialização do punidor, faculta o conhecimento de minucias do defensor. Acabemos com isso. Afinal, são apenas doze jardas...

JUVENAL APONTA
GILMAR O MAIOR CRAQUE E CERRI A MAIOR REVELAÇÃO

Escolhemos esta semana, para responder ao nosso "inquerito", o defensor do Palmeiras, Juvenal, que ultimamente tem sido uma das figuras mais vibrantes do onze esmeraldino.

COMO RESOLVERIA O PROBLEMA DAS ARBITRAGENS?

Simplesmente. Dando apoio incondicional aos apitadores brasileiros, que são muito melhores do que os estrangeiros.

O QUE E' PIOR: SER PRESIDENTE, JOGADOR OU TECNICO?

Ser presidente, pela responsabilidade imensa. Precisa cuidar da parte administrativa e ainda olhar para todos os problemas dos jogadores.

QUAL A PIOR POSIÇÃO?

Arqueiro. Se falha, ninguem o perdoa. Se joga, bem, dizem que é sorte.

QUANTOS ANOS UM CRAQUE PODE AGUENTAR?

O jogador atinge o maximo entre vinte e sete e vinte e oito anos. Poderá bem aguentar até os trinta.

ACHA QUE O FUTEBOLISTA BRASILEIRO DAR-SE-IA MELHOR SEM TATICAS?

Não. As taticas são necessarias. Porem, devem variar de acordo com o desenvolvimento do jogo. O proprio jogador deve saber o instante preciso em que não pode cumprir ao pé da letra as ordens do tecnico.

SE FOSSE TECNICO O QUE PREFERIRIA EM UMA EQUIPE?

Um bom ataque. Futebol vence quem marca mais tentos.

ACHA QUE ALGUMAS REGRAS DO FUTEBOL PODERIAM SER ABOLIDAS?

Não. Tudo deve ficar como está. As mudanças criariam confusão.

FORA DO FUTEBOL, LAMENTA NÃO TER REALIZADO ALGO?

Não. Meu unico sonho era ser o que sou: jogador de futebol.

QUERIA SER ETERNAMENTE JOVEM OU ACHA QUE TUDO CANSA NA VIDA?

Se dependesse de mim, ficaria eternamente jovem.

O QUE MAIS O IMPRESSIONOU NOS ULTIMOS TEMPOS?

A construção do Maracanã. Duvido que em outra parte do mundo haja coisa igual.

QUANDO NÃO HA' JOGOS, O QUE FAZ?

Aproveito as folgas para pescar num rio que passa pela Freguezia do O'.

QUAL SEU GRANDE IDOLO NA INFANCIA?

Cardeal, que jogou na seleção de meu estado.

QUAL O DIA MAIS FELIZ DE SUA VIDA?

Quando conquistei um lugar numa grande equipe.

QUAL SEU DIA MAIS AZARADO?

Quando perdemos o Campeonato do Mundo

QUAL A MAIOR REVELAÇÃO DE 52?

Cerri. Ainda contra o São Paulo foi um gigante.

QUAL O TIPO DE AVANTE MAIS FACIL PARA SER MARCADO?

São dois. O peitudo e o lento. Nininho e Carlyle. Acho dificil marcar um avante do tipo de Albella que se desloca e tem discernimento

QUAL O MAIOR CRAQUE DO CERTAME BANDEIRANTE?

O arqueiro corintiano, Gilmar.

DESEJA SER TECNICO QUANDO NÃO JOGAR MAIS?

Não. Depois que abandonar o futebol, quero sossego

QUE TAL O PLANTEL PARA O SUL AMERICANO?

Muito bom. Aimoré acertou em cheio convocando os melhores valores.



DAS CORRIDAS DO CORINTIANS AO COMODISMO DO SÃO PAULO

O alvinegro contou com um ataque realizador e o tricolor viveu principalmente da zaga – O XV de Novembro de Piracicaba não foi vencido pelos mosqueteiros e o Jabaquara garantiu o zero no marcador – Apenas Maurinho foi atacante – Confirmaram as previsões – Justas as posições que ocupam

ESCREVEU AVILA MACHADO

O futebol é mesmo caprichoso. Aponta os caminhos que quer, a quem entende. Dá rasteiras em gigantes, tomba o vencedor de ontem e glorifica amanhã o desmoralizado de hoje. Brinca com o sentimento daqueles ingênuos que ainda festejam uma vitória ou amargam uma derrota. Atiça a fibra, incrementa o entusiasmo; quando o objetivo está empolgado, decepa-lhe as esperanças e põe a coroa na cabeça de outro que só esperava a guilhotina. Neste campeonato de 52, os dramas se sucedem. Dramas passivos e ativos; dramas que compungem e dramas matematicamente certos, sem "suspense", sem vibração. Olhemos os candidatos ao terceiro posto Muito se tem falado da infelicidade do Palmeiras. Perdendo quase uma dezena de pontos de modo o mais honroso possivel, não deixou, porém, de perdê-los, em partidas que legaram à sua passagem pelo certame um cunho muito mais especial do que quando, em outras temporadas, se sagrou campeão. Na Copa Rio, o Palmeiras eletrizou o Brasil, pelo espirito incomparavel de responsabilidade, de brio e dignidade. Venceu e foi glorificado. Mais do que isso, executou a grande proeza de, embora por poucos momentos, unir indelevelmente as torcidas de São Paulo e do Rio. As torcidas do São Paulo, do Corintians. da Portuguesa, do Vasco, Fluminense ou Flamengo. Tudo ficou alvi-verde.

A mesma caminhada teve a Portuguesa de Desportos, quando participou tão ativamente do Panamericano, do Campeonato Brasileiro e, posteriormente. levantou o Rio-São Paulo. Uma sequência brilhante de feitos memoraveis. No campeonato de 52, contudo, ambos fracassaram. O Palmeiras viveu o seu drama intenso, em que recebia golpes após golpes e provocava, primeiro, rebeldia por parte da critica, em aceitá-los; depois, a punição moral dos adjetivos mais pesados e negros, para, finalmente, acabar coberto de uma solidariedade impossivel de disfarçar e que empolgou inclusive, como na Copa Rio em que brilhara, as torcidas dos mais ferrenhos rivais. Não puderam, por exemplo, os jogadores do Corintians comemorar uma vitória que seria cem por cento lidima, não fosse a interferência mortal da sorte, que inibiu totalmente o alvi-verde. Parecia que êles se julgavam os carrascos de um heroi que caminhava ao patibulo com o orgulho e mesmo a afronta que imobiliza a mão do executor. O Corintians não perdoou, porque sempre esteve ameaçado. Mas, foi incapaz de celebrar uma festa que cheirava mais a enterro. Para a Portuguesa, por outro lado, apesar de ser mais credenciada na disputa do titulo, as coisas se passaram mais amenas, menos percebidas.

Foi caindo aos poucos, gradativamente e, afinal, não se encontra muito longe daquele que tanto sofreu. Com 16 pontos em seu passivo, nada mais lhe resta do que a luta pela conservação do 3.º posto. No entanto, sabendo-se que era um dos favoritos do certame, não sacudiu a emoção de ninguem. Só despertou sensação verdadeira, quando derrotou o lider, no primeiro turno, de maneira consagradora. Foi a unica jornada em que saiu da bitola emotiva. Da técnica, sempre esteve em sentido mais estreito, mais acanhado, mas fixo, normal, apático Enquanto um se estrebuchava tremendamente a cada derrota, outro se encolhia humilde. Enquanto um passou de situação desmoralizadora para plano rehabilitador no conceito da torcida, outro caminhou sempre gradualmente, em direção oposta ao titulo. Duas caminhadas, pois, diferentes de Palmeiras e Portuguesa de Desportos, que terminam no mesmo ponto, mas sob dois climas opostos. Dá o mesmo, na tabela, mas na parte moral o Palmeiras venceu o duelo.

CAMINHOS IGUAIS

Caminhos bem identicos trilharam Jabaquara e Portuguesa santista no campeonato paulista. A rigor, ambos ainda não estão livres da Segunda Divisão, em face dos compromissos perigosos que terão pela frente ,em que pese a posição de Juventus e Radium e até de outros mais, caindo neste final de certame. O que se destacada, porem, nas campanhas dos dois gremios de Santos é a pasmosa irregularidade do returno, quando se sabe que, na primeira parte, tiveram regular destaque, impondo-se sobreiramento como equipes capacitadas a continuar na Divisão Principal.

O Jabaquara, aliás, ia indo bem, antes das contratações que efetuou, a ponto de, jogando em seu campo, não ter perdido uma unica partida para os chamados grandes. Tinha um plantel regular, de jogadores num mesmo plano de produtividade, que lhe dava certa estrutura uniforme. Queremos crer que as substituições de inicio do certame influiram, embora tenha que se reconhecer sua melhor classificação em confronto com a Portuguesa, que, desde os primeiros momentos, tratou de arregimentar elementos de maior categoria para seu quadro.

E não há duvida de que sua cotação subiu, principalmente no ataque, onde, do antigo onze, somente Zinho ficou. Joel, Vasconcelos e Vivinho vieram do Rio e Sabu chegou do interior, formando-se então uma vanguarda bem coesa e que marcava gols. Ao contrario do Jabaquara, que se mantinha com mais vigor na defesa, os lusos esqueceram um pouco a retaguarda e, nestas condições, não foi possivel manter o equilibrio. Tanto que sua defesa é uma das mais vasadas do campeonato, com um passivo bem enorme, que mostra a disparidade entre as duas peças.

Foi esse o maior erro da Portuguesa, que deveria ter contratado elementos para os setores de ataque e defesa e não somente para um. Nesse particular, portanto, XV de Piracicaba e Comercial foram os que melhor trabalharam entre os pequenos, porque cuidaram do conjunto e não de setores isolados, como é o caso de lusos e jabaquarenses.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SANTOS

Representante que é de uma grande cidade, precisa ser maior futebolisticamente – Ponto principal do desentrosamento defensivo: a zaga esquerda – Já é tempo de se contratar um valor de qualidades para fazer companhia a Helvio – O ataque trama demasiado no meio e não tem complementos na area – Que venha a reestruturação antes do São Paulo-Rio

Primeiro que tudo, o Santos precisa compenetrar-se que representa uma cidade, uma grande cidade, num grande torneio como é o de São Paulo. Portanto, tem necessidade de armar um grande esquadrão, uma equipe de luta, mas, ao mesmo tempo, tecnica. Em segundo lugar, surge um problema antigo, que vem afligindo os dirigentes de Vila Belmiro e até agora sem solução. Queremos nos referir à zaga esquerda, a um companheiro para Helvio, de modo a completar em definitivo a retaguarda. Não padece a menor duvida que a manutenção de um quadro, com constancia, é ponto base para futebol.

Entretanto, a deficiencia do beque esquerdo no Santos força uma situação de descontrole, de muitas substituições e pouco proveito. Quantos homens já passaram por ali? Perdemos a conta. Charré, Dinho, Expedito, Lafaiete, Gabriel, Ronaldo, Olavo e agora Zito. Ora, essas modificações ininterruptas são prejudiciais, porque ocasionam a inadaptação da peça, repercutindo sobre as demais. Torna-se necessario, portanto, a contratação de um elemento de qualidades, que possa suprir a deficiencia da lateral e, ao mesmo tempo, manter contacto direto com Formiga e Pascoal.

Falamos em manutenção e nesse ponto destaca-se a linha media, como o setor mais coeso, justamente por ter sofrido menos transformações, em que pese as saidas fortuitas de Formiga ou Pascoal. Todavia, jogam juntos há tempos e já se compreendem os integrantes. A vanguarda sofre tambem os mesmos males, eis que não tem constituição certa. A venda de Odair ao Palmeiras influiu um pouco, porque tratava-se de um elemento já perfeitamente entrosado e sempre utilissimo em qualquer circunstancia, enquanto a vinda de Carlyle, valor de qualidades indiscutiveis, não teve um homem na frente indispensavel a jogar na area. Dai, centraliza-se o jogo no meio do campo, em passes curtos do trio central, porem sem complementos, pela natural marcação que sofrem os ponteiros.

A progressão é pequena e o "ponta de lança" dificilmente é visto à boca do arco adversario, como acontecia nos tempos de Odair. Talvez por isso, quando Carlyle sai do quadro, Nicacio aparece com mais força, porque corre mais e acossa. E' inferior tecnicamente àquele, porem luta mais. Portanto, necessita o Santos, sobretudo, de jogadores de area e, desde que sua situação no campeonato nada mais pode apresentar, convem que reestruture sua equipe desde agora, para o São Paulo-Rio.

22.ª SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Gilmar

Cada vez mais firme o arqueiro corintiano, marcou 247 pontos. Distantes colocam-se: Ciasca, 178; Manga, 166 e empatados, em ultimo, Fernandes e Cerri com 161. Gilmar já é o titular absoluto da posição, com inteira justiça.

Nena

Durante todo o campeonato, Nena e Helvio correram em busca do primeiro lugar. Presentemente, o lider é o zagueiro luso, que acumulou 243 pontos, contra 229 de seu opositor. A seguir: Turcão, 180; Homero, 173 e Belmiro, 141.

Mauro

O maior craque do campeonato está com 251 pontos, enquanto Olavo tem 240. Juvenal, 198; Giancoli, 161 e Jorge, 152. Boa a margem do zagueiro sampaulino que poderá conservá-la até o final do campeonato. Juvenal reagiu tarde.

Santos

Quando dava a impressão de que seria ultrapassado, voltou a jogar com vigor, batendo, com 219 pontos, a Pé de Valsa, que tem 212. Nos demais lugares: Manuelito, 178, Fiume, 176 e Nenê, 164. Só a as derradeiras rodadas poderão decidir.

Tanga

Apesar da arrancada vigorosa de Brandãozinho, Tanga tinha boa luz para garantir a dianteira. 187 pontos para o piracicabano. 176 para o luso. Em terceiro, Rui, com 147, que parado, perdeu terreno. Depois Enzo, 147, e Luiz Villa, 141.

Alfredo

Assumiu a liderança depois de muitas tentativas. Com 167 pontos está apenas a um passo de Ceci. Pascoal, que era o ponteiro, ficou para o terceiro lugar, com 164; em quarto com 152, Gamba, e encerrando a lista com 143, Feijó.

Claudio

Folgou novamente na ponta e dificilmente será ultrapassado. Tem 185 pontos, enquanto Maurinho está com 177. Guanxuma, mesmo sem jogar, não perdeu a terceira colocação: 143. Lanzoninho com 142, é o nome seguinte. Para ultimo, Julio 141.

Santo Cristo

Outro que já é titular. Marcou até agora 194 pontos. Liminha, que tem aparecido em varias posições, é o vice-lider, com 178 Gino está em terceiro com 163. Bibe marca passo: 156. Encerrando a relação, Zé Carlos, do Ipiranga, 147.

Baltazar

Mesmo afastado por contusão, em varias partidas, está na frente com 163 pontos. Carlyle, que perdera terreno, voltou a atacar: 153. Xixico está em terceiro, 147; Alvaro, em quarto, 146, e Albella, em quinto, 145. O argentino decepciona.

Valter

Fraco o indice desta posição, com Valter levando vantagem de nove pontos sobre Edelcio, que era o ponteiro. 161 para o primeiro, 152 para o segundo. A seguir, Carbone, 143, e com igual numero Manduco. Jair, jogando, seria o lider.

Tite

Beneficiando-se das ausencias de Teixeirinha e Simão em algumas partidas, passou na rodada anterior para o primeiro posto, com 153 pontos. Entretanto, Teixeirinha e Simão estão pertos com 145 e 144. A seguir, Castro, 123, e Rodrigues, 108.

PALMEIRAS — DISPUTANDO GLORIAS NO INFORTUNIO EM CAMINHADAS BASTANTE DIFERENTES — PORTUGUESA

Sempre rodeado de "suspense", o alvi-verde desvalorizou sua debacle tecnica — A afronta dos esmeraldinos à silhueta do patibulo

Os lusos foram caindo de mansinho, imperceptivelmente — A humildade dos rubro-verdes dentro de uma bitola fixa

NA TABELA É PEQUENA A DIFERENÇA QUE EXISTE ENTRE OS DOIS

Antes do certame de 52, Corintians e São Paulo surgiam como os mais provaveis vencedores da careira rumo ao titulo. Certo que a Portuguesa e o Palmeiras tambem olhavam com certa inveja para o cobiçado galardão. Os lusos tinham contra si a incapacidade permanente de lutar com regularidade pelo posto, enquanto os palmeirenses ainda não estavam completamente entrosados. Vieram as rodadas e com elas a certeza de que o primeiro lugar ficaria entre o Canindé e Parque São Jorge.

Começou o Corintians, a duras penas, derotando a Ponte Preta, numa partida dramatica, por 3 a 2. No mesmo dia o São Paulo deixava para trás o Nacional, num prelio pacifico. Dai para a frente foram nascendo as diferenças entre um quadro e outro, os defeitos apareceram e as qualidades despontaram. Hoje, já é possivel distinguir perfeitamente um do outro. Comecemos pelo alvi-negro.

Conta com um ataque positivo que busca, antes da beleza do espetáculo, as redes adversárias. Não prima pela pureza de estilo, mas é produtivo. Apenas uma vez ficou em branco: no primeiro turno, contra o Jabaquara. Marcou sempre, tantos tentos quantos foram necessários para as vitórias, inclusive chegando a seis contra a defensiva palmeirense, num recorde que bem poucas vezes conseguiu em jornadas anteriores. Goleou impiedosamente vários contendores e tem média superior a três tentos por partida. Teve unidade na linha de frente, mesmo não contando, em algumas oportunidades, com seus principais valores. Cumpriu seu panel. Marcou, embora deixasse a desejar em certas ocasiões. A defesa não foi um colosso. Realizou, porém, o suficiente para manter o equilibrio do conjunto. O trio final foi o ponto mais elevado, principalmente o arqueiro e Olavo, conseguindo espantosa média de produção. Já a intermediária falhou, não contando com um centro-medio que cobrisse as exigencias. Contou, todavia, com muita chance, pois mesmo modificada às vesperas de cotejos de responsabilidade, não afundou de vez. Teve a principal arma: velocidade. O Corintians foi um quadro que não parou de correr um instante sequer. Ganhou muitas disputas no "peito" Teve apenas o XV de Piracicaba como o unico contendor que não foi vencido. Os demais todos sofreram revezes.

Contou ainda com a segurança impar de Gilmar que, em alguns prelios, transformou-se em autentico heroi. Perdeu pontos para o XV de Piracicaba (3), Jabaquara (1) e Portuguesa de Desportos (2).

Já o tricolor não contou com ataque, que andou sempre confuso e atabalhoado. Teve varias formações e nenhuma aprovou. Marcou o suficiente para vencer em alguns jogos, mas não fez o minimo necessário em outros. Quando a defensiva conseguia suportar as cargas contrárias tudo ia bem. Pasou em branco frente ao XV de Jau e Juventus. Sentiu muito as modificacões, inclusive pagando imenso tributo à indisciplina, deixando dois pontos diante do Juventus, com uma equipe improvisada. A zaga foi soberba, garantindo muitos resultados, principalmente Mauro que fez este ano seu melhor campeonato. A intermediaria apesar da lentidão, esteve sempre presente, empurrando a linha de frente, que não andou nunca. A verdade é que o sexteto defensivo é o melhor do Estado, em que pesem as repetidas criticas que recebeu pela mania de prender a bola quando o passe de primeira seria mais adequado. Sofreu menos de um tento por partida, o que atesta sua firmeza. O ataque chegou a marcar cinco gols num só jogo, isso em face da fraqueza do adversário. Contou apenas com um homem na frente — Maurinho — enquanto os demais apenas despontaram em raras ocasiões. Pouco correu, distanciando-se do Corintians neste setor. Teve contra si as maiores surpresas do certame, especialmente aquele 4 a 0 contra os jauenses. Faltou também maior disposição para as lutas que exigiam "peito". Muitos de seus craques revelaram apatia e falta de preparo fisico. Teve um ponto comum em varias etapas: decaiu de produção com o correr dos minutos. Os resultados obtidos estiveram na dependencia direta do trabalho dos integrantes do sexteto final. Não teve sorte com os arqueiros, pois contou com Bertolucci, Mario e Poy, sem que nenhum deles conseguisse se impôr. Perdeu 9 pontos — Corintians (2), XV de Jau (2), Comercial (1), Palmeiras (1), Juventus (2) e Nacional (1).

Desse apanhado geral, não resta duvida que o Corintians ocupa, com inteira justiça, a liderança da tabela. Não perdeu para os grandes, fato que acabou sendo decisivo, e encarou todos os adversarios da mesma maneira, enquanto o São Paulo facilitou muitas vezes. Buscou o Corintians as redes, enquanto o tricolor preocupou-se mais com as filigranas.

Duelos sensacionais

O publico de Jau vai apreciar domingo duelos isolados sensacionais dentro da luta XV de Novembro vs. Corinthians. Silas, por exemplo, estará em ação contra Homero, dois velhos companheiros do Ipiranga, agora em campos opostos, lutando pela supremacia no gramado. Não há duvida de que a maior velocidade de Silas poderá ganhar vantagem, porem a experiencia do zagueiro é fator com que contará para superar o atacante.

No flanco verão os jauenses a classe e segurança de Olave em guerra aberta contra a fogosidade de Guanxuma, um ponteiro capaz de bater qualquer marcador que fôr menos esperto. Leva a vantagem de conhecer mais o terreno, mas o beque corintiano é duro de ser vencido. E se Souzinha jogar, está em ação contra ele o espigado Servilio, o que quer dizer que será um baixinho contra um altão. E seria fastidioso enumerar os duelos de posição. Os jauenses que aguardem para ver!

CLASSIFICAÇÃO

1.o	CORINTIANS	6
2.o	SÃO PAULO	10
3.o	PORT. DESPORTOS	16
4.o	PALMEIRAS	18
5.o	SANTOS	22
6.o	XV DE PIRACABA	26
7.o	COMERCIAL	28
8.o	XV DE JAÚ	31
9.o	GUARANI	32
10.o	JABAQUARA	33
11.o	NACIONAL e IPIRANGA	34
12.o	PORT. SANTISTA	35
13.o	PONTE PRETA	36
14.o	JUVENTUS	38
15.o	RADIUM	39

REAPARECEU FABIO

Finalmente, após largo tempo de fora, Fabio reapareceu na equipe palmeirense, enfrentando o XV de Novembro de Piracicaba. A sua atuação não foi perfeita, porem não há duvida de que realizou intervenções bem interessantes.

O grande mal do arqueiro, que se repetiu ainda desta feita, é a saida intempestiva do arco, em lances que não chegam a merecer muitas vezes maiores sobressaltos. E com isso traz o desassossego para a zaga. Por outro lado, quando pressente que o tiro adversario vai partir de longe, adianta-se um pouco da meta. E, por pouco, não deixa passar bolas defensaveis que pasparam o travessão. Qualidades não lhe faltam, mas precisa corrigir certos defeitos.

URGE PROVIDENCIAS

Está horrivel aquele reservado do Palmeiras para a cronica. Se o dia é de sol, não há quem possa trabalhar sossegado, pois apanha os raios solares pelas costas. Se há chuva, como aconteceu nas pelejas contra a Ponte Preta e XV de Piracicaba, então é muito pior, eis que raros são os lugares em que as goteiras não martirizam os cronistas, locutores e tambem os torcedores. E diga-se que a falta de resguardo na parte de trás, conduz a chuva com violencia justamente para dentro do reservado.

CRITERIO OBTUSO

Ninguem compreende mais esses arbitros estrangeiros. Com relação à penalidades maximas, então, o criterio é o mais errado possivel. Na partida entre Palmeiras e XV de Piracicaba, logo nos primeiros minutos, num ataque palmeirense, Olavo cometeu toque visivel, claro, para todos os que se encontravam no estadio, cortando inclusive o lance que se encaminhava para o arco de Fernandes. Um verdadeiro soco no balão mas o juiz nada deu.

Depois, quase no fim da fase, Rodrigues e Cardoso, disputaram uma jogada dentro da area. Se houve falta, esta foi antes do ponteiro no defensor. O arbitro inverteu a ordem das coisas e determinou a cobrança de rigor. No segundo tempo, houve nada menos de três (dois contra o XV e um contra o Palmeiras), inclusive aquele escandaloso em Liminha. Wissling ignorou tudo, trabalhando nesse criterio obtuso da lei das compensações.

FERNANDES BRILHOU

Excepcional foi o desempenho do guardião quinzista contra o Palmeiras. Principalmente no primeiro tempo, praticou intervenções sensacionais. Vivo, elastico e agil, arrancou aplausos da torcida. Jovem que é, poderá, brevemente, ganhar destaque e ser um dos valores consagrados na posição, caso repita a atuação do jogo contra o Palmeiras.

JULINHO FALA DE ALFREDO

"Não sei porque, mas falar dos outros sempre é desagradavel, principalmente quando se trata de analisar possibilidades. Entretanto, de Alfredo, sinto-me à vontade, pois só posso elogiá-lo, sem querer fugir à verdade ou fazer politica da boa vizinhança. Aprecio-o porque de fato sabe jogar com elegancia e senso pratico.



Vou tentar explicar a razão pela qual dificilmente pode ser superado, apesar de não marcar cerrado: coloca-se a alguns passos do antagonista, sempre em posição tal que deixa um raio de ação à sua disposição, do qual alcança um angulo certo, justamente o ponto pelo qual o extrema poderia fazer a penetração. Fica atrás e a gente pode pular e virar que não adianta. Imperturbavel e consciente, sempre em posição de rebater, fecha o setor esquerdo.

Seu campo de ação não se restringe à aza media canhota. Sabe auxiliar o ataque e tem propensão para tanto. Talvez por ter sido centro-medio, apoia com clareza e noção. Faz um rodisio perfeito com Bauer e Pé de Valsa, provando ser uma peça integrante do setor, vivendo as mesmas reações que os companheiros, colaborando em todos os momentos.

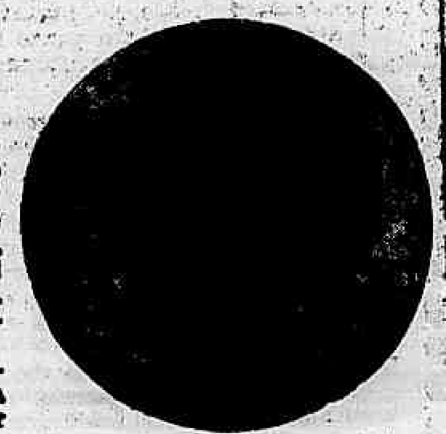
Já o enfrentei duas vezes. Em ambas, nossa disputa foi equilibrada e felizmente, se não levei vantagem, tambem não perdi".

ALFREDO FALA DE JULINHO

"Não enfrentei Julio só uma vez. Por isso, tenho opinião formada a seu respeito. Considero-o segundo ponta direita de São Paulo. O primeiro é Claudio.

Velocidade é sua maior arma. Quando se apodera da bola, dificilmente a perde. Controla-a de perto, em toques continuos e miudos, com o que não dá possibilidade ao adversario. Esse é o motivo pelo qual sua marcação só pode ser feita de longe. Ombreando-se-lhe na disputa, fatalmente perde-se terreno. Apenas é possivel entrar e tentar o desarme com absoluta certeza, caso contrario toma-se finta.

Nos dois lados maneja com igualdade. Joga de um pé para o outro e, por sair bem pela esquerda ou direita, confunde o antagonista que não sabe aonde prestar maior atenção. Há jogadores que preferem marcá-lo em cima, na esperança de ser possivel impedir que receba o passe. Seria uma maravilha a antecipação antes dele.



Domingo, estaremos em luta novamente. Tenho plena confiança em desempenhar normalmente minhas funções ao mesmo tempo em que respeito as qualidades de Julio. Procurarei guardar distancia tal que feche o angulo por trás. Deixarei livre o terreno do meio campo para as suas ageis manobras, mas devotarei todo o empenho nas proximidades da area, onde o perigo será iminente".





O EXTRA DO

GOLEIRO, A ETERNA VITIMA – DUAS CLASSIFICAÇÕES: OS "FRANGUEI "DE SORTE" – OUTROS PODEM FALHAR, O ARQUEIRO NÃO – O CASO SIMO DE JOSÉ POY – FORJADO NA MESMA ESCOLA DOS RUGILO AINDA NÃO GANHOU TUDO – O BANGU' PODERIA SER OUTRO CAPITU TORIA... – O PENAL EM VIENA ATÉ PARECEU ZOMBARIA – O CLUBE BONITA" DEPOSITARÁ O DINHEIRO

Sempre se disse que um goleiro, para ser bom, para ter fama, precisa de sorte, porque a fama está diretamente ligada a esse fator, decisivo na vida de todos os que se dedicam a guarnecer um arco. E', sem duvida, a posição mais ingrata, aquela que sempre cobra o mais pesado tributo, porque todos podem falhar, menos o arqueiro. E inumeras são as vezes em que o erro vem dos pes do medio ou do zagueiro. Porem, todas as vistas se concentram no pobre que fica em baixo das traves. E ate o adjetivo especial de "frangueiro" se arranjou para os arqueiros; só eles merecem esses titulos depreciativos. O "frango" muitas vezes é do beque, mas o que fica debaixo dos paus é quem o engole, é quem "paga o pato".

Ninguem vê, ninguem atenta para o fato de que o futebol, sendo um jogo, necessita de felicidade, pois, na maioria dos casos, dividem os guardiões em duas categorias: os "frangueiros" e os que são bons, mas tem uma sorte!... A sorte, portanto, é a rasão principal, o ponto base. Ela é que traz a fama, o cartaz.

Vejam, por exemplo, o caso de Castilho. E' o maior do Brasil e quantas e quantas vezes não salvou sòzinho o Fluminense e a seleção carioca de goleadas! E deslumbra, é famoso. Contudo já o apelidaram de "leiteiro", porque a bola, ora vai às suas mãos, ora bate nos postes. Esquecem de culpar os atacantes. Se a pelota entra, podia ser defendida; se o guardião defende ou passa raspando, é sorte, pura sorte. Até quando o zagueiro salva em cima da linha, a felicidade foi do guardião, que, quase sempre, saiu errado da meta. Não há perdão para eles, todos querem "atirar a primeira pedra".

Nenhum deles escapou de ter seus erros. Contudo, os atacantes perdem gols, os medios falham, os zagueiros fazem "burradas" e só fica na lembrança o "frango" que entrou. E, pobre do arqueiro que cai numa defesa de grandes "ases", cheia de cartazes Estes, para a torcida, não falham nunca; o guardião é o culpado E sua fama fica restrita a um plano secundario, nunca sobe muito. Não passa de um extra de um filme cinematografico, de raro em raro roubando as glorias para si, porem todos admirando mais os Errol Flynn, Clark Gable ou Robert Taylor, que têm seus nomes em luminosos cheios de pompa, atraindo e valendo as entradas O goleiro é um simples complemento, que vive em função dos outros

—•—

E' o caso de Poy, o extra da retarguarda do São Paulo. Mesmo sabendo-se que pertence à velha e magnifica estirpe dos goleiros argentinos, sempre bons, sempre constantes. Não tivessem eles um treinamento todo especial! Contando com uma elasticidade assombrosa, empolgam multidões, conquanto avançados em anos, como são os casos bem recentes de Miguel Rugilo e Ogando, na Inglaterra e Espanha

José Poy é da mesma escola. Foi forjado em identico aço. Porem, atente-se bem, pese-se tudo o que for favoravel ao goleiro, subtraiam-se as desvantagens e a conclusão é de que o argentino merecia indiscutivelmente um cartaz maior. Possui qualidades inumeraveis e estas estão bem demonstradas. Mas, nunca passou de um nome, de um nome simples, sem os reflexos dos anuncios luminosos. E sempre foi assim, desde que surgiu com aquele uniforme negro, defendendo as cores tradicionais do clube do Canindé. Teve oportunidades, assombrou em muitas; entretanto, não chegou nunca ao "céu azul" da celebridade. Uma nuvem aparecia, bem mais escura, e toldava o ambiente que surgia cheio de esperanças.

Estivesse no Bangu e seria astro de primeira grandeza; tivesse ficado mais tempo no Tiro Federal, da Argentina, ou no Rosario, e certamente teria alcançado a luminosidade que merecia e merece. Sorte, uma palavrinha para atrapalhar! Cartaz, um termo que junto ao nome de Poy ainda não se agregou com letras maiusculas. E por que, se a felicidade não lhe fugiu de todo? Poy chegou a uma encruzilhada. Dali partiam varias estradas. Escolheu a mais clara e quase foi ofuscado! Sim, porque preferiu aquela que o levaria a uma defesa de "maiorais" e assim com expansão limitada.

—•—

Lembram-se de King? Lembram-se de Gijo? Bons goleiros, sem duvida, mas já naquela epoca o tricolor firmava sua base na solidez de suas linhas recuadas. Gijo ainda apareceu mais, porque, naqueles tempos, o ataque era muito grande e, em consequencia, tudo o que ficasse atrás servia.

De qualquer maneira, a rigor, os goleiros no São Paulo, se eram peças imprescindiveis, eis que completavam o onze, não chegavam a ter a evidencia de um Sastre, de um Leonidas, de um Bauer, Rui ou Noronha. Já no Palmeiras, Oberdan era o artista principal; os componentes da retaguarda, meros satelites. Sem discussão, a defensiva era boa, pois de outro modo o goleiro não poderia jogar sozinho, conquanto fosse bem o inverso do que se via no Canindé. E Mario, e Bertolucci estiveram no São Paulo na mesma situação de Poy, extras, de cartaz muito relativo. Todos bons, todavia com a desvantagem de completarem uma peça de mestres, cheios de fama com letras grandes.

Falamos no Bangu porque o Bangu pretendeu Poy. E pretendeu com toda a força, como pretende até hoje. E' só o São Paulo deixar e o clube de Moça Bonita será o primeiro a depositar a importancia pedida. Já o conheciam e viram em Viena a confirmação plena das possibilidades do ex-goleiro do Tiro Federal, quando o Combinado São Paulo-Bangu jogou contra o Austria. Jogo dificil, até hoje relembrado pelos jogadores do tricolor como o maximo em dureza e combatividade. E foi nesse dia que o Bangu "descobriu" Poy. Os leitores hão de estar lembrados da proesa do argentino, quando o escore favorecia os austriacos. Houve uma penalidade maxima e... não importa quem a cobrou, pois Poy defendeu e largou. Saiu Aurednik e novo petardo e nova defesa do goleiro, que caiu para o lado.

Veio correndo Melchior e "encheu o pé" no angulo. Poy saltou do chão como um gato, e botou a escanteio. Pareceu até zombaria aos atacantes de Viena! O publico ficou de pé, aplaudindo. No fim do prelio, Alcino e Durval marcaram os tentos da vitoria do Brasil. Grande parte dela, porem, é devida a Poy, que não permitiu a marcação do segundo gol europeu. Ma[s] ressa.

Por qu[e] no Bang[u] rior ao S[ão] te, por is[so] feriorida[de] Bangu te[m] Na defes[a] mentos s[...] reno me[...] valores [...] Mirim e [...] dos meno[...] quer um [...] Paulo. A [...] portanto [...] guardião [...] tebol ba[...] tambem, [...] é bem n[...]

Os "f[...] gos"!...



...a contra
até hoje
...lores do
... em du-
... foi nes-
...scobriu"
...de estar
...o argen-
...avorecia
...a pena-
...o impor-
... Poy de-
...Aurednik
...defesa do
... o lado.
...or e "en-
... Poy sal-
... gato, e
...eceu até
... de Vie-
... de pé,
...o prelio,
...aram os
... Brasil.
...em, é de-
...rmitiu a
...gol euro-

...peu. Mas, vamos ao que interessa.

Por que Poy teria mais cartaz no Bangu, se este é bem inferior ao São Paulo? Inicialmente, por isso mesmo, por essa inferioridade. Depois, porque o Bangu tem Zizinho e só Zizinho. Na defesa, por exemplo, os elementos são quase todos do terreno mediocre, com alguns bons valores é verdade (Rafagnelli, Mirim e Mendonça), porem todos menos fulgurantes que qualquer um dos defensores do São Paulo. A desvantagem principal, portanto, é essa, a de figurar o guardião atrás de astros do futebol bandeirante. E' um astro tambem, mas a luz dos outros é bem maior.

—•—

Os "frangos", ora os "frangos"!... Vocês conhecem algum goleiro que tenha escapado desse fracasso? Se conhecem, o que não acreditamos, esse será o homem mais feliz sobre a terra. Oberdan os engoliu, Gijo e Barbosa não escaparam, Nestor ou Gilmar, duas epocas distintas dentro do futebol paulista, tambem tiveram seus dias de negatividade. E o proprio Castilho, com toda a sua "leiteria", motivo de charges e mais charges na Capital Federal, já "papou" o seu. O britanico Dickinson que o diga, pois jogando pelo Portsmouth, marcou de fora da area no incrivel arqueiro do Fluminense.

Como Poy poderia escapar? O negocio é que os "galinaceos" passam e os goleiros ficam. No caso do argentino, entretanto, mais uma vez foi diferente. Jogou no interior, num prelio amistoso, e deixou passar uma pelota de longe. Resultado: foi para a "cerca". O azar não o deixa tomar pé! Se Castilho viesse para o São Paulo, podia ser que, finalmente, um guardião fincasse estacas no tricolor. Porque o homem já tem cartaz firmado e, ainda por cima, é dono de uma "fabrica de leite". E teria vindo do Fluminense, enquanto Poy veio do desconhecido Tiro Federal, com rapida passagem pelo Rosario. Ora o Rosario! Ainda outro dia esteve na Segunda Divisão da Argentina. E no Canindé, para jogar atrás de Bauer, Mauro, Pé de Valsa, Alfredo e Turcão, é preciso ter muito mais do que uma "leiteria". Antes de tudo é necessario esquecer que existem "frangos" no futebol, assim como o Fluminense olvida com relação a Castilho. Ali não é "frango"; é infelicidade!

—•—

No fundo, apesar de tudo, Poy é um sentimental, um sentimental ou um fatalista. Acredita em si, mas sabe que existem as fases más e boas na vida de qualquer individuo. Lembram-se quando esteve na reserva do São Paulo durante a maioria dos meses de 52? Pois, continuou treinando, com afinco, a fim de manter a forma. Viamo-lo sempre no Canindé, com um sorriso nos labios, pronto para um "bate papo", contanto que os assuntos não estivessem ligados ao futebol. E nós, mais do que ninguem, sabiamos do interesse do Bangu, eis que, no Rio de Janeiro, em certa ocasião, sentimos de perto o interesse do clube de Silveirinha. Tambem o Palmeiras, naquela crise de Fabio, andou pretendendo o argentino do Rosario. O São Paulo, no entanto, sabia a prata que tinha e não o largou, como não o largaria agora.

Dizem que os filhos da Republica irmã têm espirito aventureiro, gostam de viajar e dificilmente sentem a nostalgia da patria distante. Pode ser que sim, mas tambem pode ser que não. Poy gosta de São Paulo, que ele mesmo assemelha ao seu "Buenos Aires querido". Mas, a imagem dos velhos bairros portenhos perdura, não morre nunca.

O pensamento alcança distancias tão enormes, busca e rebusca o passado, pressente às vezes o futuro, que o absurdo chega a se tornar realidade. O espirito de Poy deve ter viajado muito, regressado e perambulado pela Avellaneda e pelo Boca, ido à Rosario e conversado com seu irmão Pedro, tambem goleiro do Tiro Federal. Lembra-se da Argentina, mas nunca esquecerá São Paulo, o Brasil, principalmente agora que é pai pela segunda vez. E o garoto é paulista!

—•—

Poy não se queixa. Sabe que não se vive de cartaz e o que quer é jogar, manter a forma. Nós é que estranhamos, e o publico, concentrando seu pensamento nesse fato incompreensivel, tambem há de estranhar. Por que José Poy nunca teve a fama que merece? Apareceu há anos, justamente contra o São Paulo, envergando a camiseta do Rosario. O escore não vem ao caso, pois a verdade é que Poy abafou e logo o tricolor mexeu-se e contratou-o.

A sua carreira foi rapida e brilhante, eis que demonstrou arrojo colocação e segurança, virtudes indispensaveis para qualquer homem de meta. E sendo goleiro e argentino, chegam essas credenciais. Mas, repetimos, é um nome, um simples nome. E até Herrera, vindo outro dia para o Parque Antartica, já teve sua tarde de grande gala. Pudera! A defesa do Palmeiras não possui jogadores tão famosos como são os componentes da do tricolor. Esse deve ser o verdadeiro motivo. Bauer é conhecido e comentado no mundo inteiro, Mauro não fica atrás e assim por diante.

Há camaradagem entre todos, auxilio mutuo, mas a luta isolada, essa que vive no coração e cerebro da torcida, essa sim é dificil de ser superada, embora exista da parte do goleiro a melhor boa vontade. O publico é que julga e vê sempre os nomes mais fulgurantes. O de Poy, assim, ainda não alcançou os letreiros luminosos. E' um grande guardião, dos melhores de nossos campos, mas não tem o cartaz de um Gilmar, de um Muca ou mesmo de um Fabio. Este foi sempre alvo de controversias e isso o ajudou a ganhar projeção.



Muca tambem está colocado entre elementos de real envergadura tecnica, mas, cartaz por cartaz, os do São Paulo os têm maior. Pelo menos, parece que é isso.

Não se pode dizer que seja falta de personalidade, nem complexo de inferioridade. Não se pode dizer que seja deficiencia tecnica ou inconstancia de atuações. Assim, volta a pergunta: por que o prestigio de Poy ainda não se colocou paralelamente ao de tantos outros militantes do arco, em São Paulo? Tudo gira em torno da fama e Mario e Bertolucci tambem não grangearam a popularidade que seria de desejar. E isso só acontece no tricolor. Vai ver que estamos com a razão: Poy é um extra no filme do Canindé. Rouba às vezes as glorias para si, mas os artistas principais é que ganham as manchetes.

...DO FILME TRICOLOR

...S "FRANGUEIROS" E OS ...ÃO — O CASO ESPECIALIS... OS RUGILO E OGANDO, ...OUTRO CAPITULO DA HIS... ...A — O CLUBE DE "MOÇA ...RO

COM UMA DEFESA DE NOMES FAMOSOS, NENHUM GUARDA-VALA CONSEGUE "CARTAZ" COM MAIUSCULAS — LEMBRAM-SE DE KING? E DE GIJO? — OS "FRANGOS", ORA OS "FRANGOS"... — O FLUMINENSE ESQUECE DEPRESSA OS DE CASTILHO — PEDRO POY VIRÁ UM DIA PARA SÃO PAULO? — NÃO É FALTA DE PERSONALIDADE, É A SOMBRA IMENSA DO CARTAZ DOS OUTROS E POR ISSO POY NÃO PASSA DE "EXTRA"

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ALGARVE
JACITARA
BELLINI

BOA ACUMULADA PARA DOMINGO

SABADO

1.o pareo — 1.200 mts. — Olaia, Farçante e Embetara, os três melhores nesta prova. Gostamos de Farçante para a ponta por ser a raia da grama. Para a dupla, Olaia.

2.o pareo — 1.500 mts. — Delicado não pode perder para estes competidores. Fortaleza Voadora e Aurora Miranda, discutirão a formação da dupla. Preferimos Fortaleza Voadora para secundar o nosso favorito.

3.o pareo — 1.500 mts. — Amorosinho e Orriga, os melhores nesta carreira. Dupla liquida. Para a ponta, por mero palpite, Orriga.

4.o pareo — 1.400 mts. — Escuna reapareceu correndo muito e agora não deve perder. Para a dupla, Usanio e Brilhante Azul deverão proporcionar uma bonita luta. Por palpite, Usanio para a dupla.

5.o pareo — 1.800 mts. — Urubamba sendo bem corrido não deve perder, ainda mas nesta distancia. Para a dupla, Estuario, que se encontra em bom estado.

6.o pareo — 1.400 mts. — Caravela caiu numa turma bastante fraca e não pode perder, a não ser que os seus responsaveis não disputem. Cambiu, que volta em bom estado ,fica para a dupla.

7.o pareo — 2.200 mts. — Muita distancia para esta matungada que deverá chegar andando. Por palpite, apontamos para a ponta Galanteio e para a dupla Marne.

8.o pareo — 1.600 mts. — Laplace volta com um bom trabalho para a milha. Confirmando, não deve perder. Inesperada, que vem correndo com regularidade, fica para a dupla.

9.o pareo — 1.600 mts. — Dinango e Liverpool, os dois melhores nesta prova. Liverpool, agora com o Gonsales no dorso, defende o nosso voto. Dos restantes, Brunei pode almejar algo.

DOMINGO

1.o pareo — 1.500 mts. — Brincalhão, nesta distancia pode ter a sua primeira vitoria em nossas pistas. Dagon, que volta bem preparado e na surdina, seu mais serio inimigo.

2.o pareo — 1.500 mts. — Nhá Linda reapareceu e foi segunda. Agora é barbada. Para a dupla, a escolha é mais difícil, mas vamos optar por Marbal.

3.o pareo — 1.400 mts. — Marubella, na grama, tem obrigação de correr mais e daí entregarmos o nosso voto para vencedor a referida egua. Para secundá-la, Diabinha.

4.o pareo — 1.400 mts. — Algarve é barbada. Não tem jeito de perder para estas competidores. Seu estado é otimo e seu treinador está levando como favas contadas. Para a dupla, Jasmineiro. Boa Estrela, um bom azar.

5.o pareo — 1.500 mts. — Muito equilibrado este pareo, que reuniu apenas quatro inscrições, mas todos com chance de vitoria. Vamos apontar Jeca, para vencedor, com Sun Valley na dula.

6.o pareo — 1.200 mts. — Jacitara, nesta distancia não deve ser derrotada. Nossa favorita. Para secundá-la, Orfã, que na grama corre muito.

7.o pareo — 1.400 mts. — Bellini, Baka Namour e Ogun, os três melhores nesta eliminatoria para produtos nacionais com uma vitoria. Gostamos da ordem enunciada.

8.o pareo — 2.000 mts. — Fougere, Retouche e Santa Bella, as três melhores eguas inscritas. Vamos apontar Retouche para vencedora, embora Fougere tenha apresentado trabalho espetacular. Santa Bella, a diferença de nossas favoritas.

9.o pareo — 1.400 mts. — Orne e Olympia, as duas melhores nesta prova. Apontamos Olympia para a ponta, com Orene da dupla. Um bom azar, Alra.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 hs. — 1.200 m

1—1 Olaia — S. Bernardo ... 58
2—2 Farçante — E. Vieira ... 52
3—3 Embetara — R. Pacheco 56
4 Guiré — C. Rosa 58
4—5 Boa Bola, O. V. Andrade. 54
6 Boliva, A. Altram 56

2.o PAREO — 14,30 h. — 1.500 m.

1—1 Delicado, L. Diaz 58
2—2 Fortaleza Voadora, Olave 54
3—3 Acafim, J. Alves 58
4—4 Aurora Miranda, Olguin. 52
5 Bergamota, J. Camargo. 54

3.o PAREO — 15 hs. — 1.500 m.

1—1 Amorosinho, P. Vaz 58
2—2 Dugongo, L. Diaz 58
3—3 Orriga, L. Rigoni 56
4 Detector, L. Latorre 58
4—5 Arrona, A. Cataldi 56
6 Maranhão, O. Garcia ... 58

4.o PAREO — 15,30 h. — 1.400 m.

1—1 Usanio, J. Carvalho 56
2—2 Escuna, P. Vaz 54
3—3 Brilhante Azul, Cataldi .. 52
4—4 Enfado. L. Rigoni 56
5 Chris, D. Garcia 54

5.o PAREO — 16,05 h. — 1.800 m.

1—1 Estuario, R. Latorre 56
2—2 Urubamba, O. Rosa 56
3—3 Lord China, Signoretti .. 56
4 Sarita, F. Souza 54
4—5 Esbirro, C. Aurungo 56
6 Galeota, S. Godoy 54

6.o PAREO — 16,40 h. — 1.400 m.

1—1 Caravela, C. Bini 52
2 Berlandia, C. Santos 46
2—3 Almirante, F. Souza 56
4 Jiffy, P. Coelho 52
3—5 Baturité, F. Pereira 56
6 Limeira, O. V. Andrade.. 52
4—7 Cambiu', J. Alves 52
8 Ropona, O. Santos 52

7.o PAREO — 17,20 h. — 2.200 m.

1—1 Arrogante, F. Pereira ... 52
" Don Funfas, P. Mauzzan. 56
2—2 Marne, O. Rosa 54
3—3 Nicolau, D. Diaz 54
4 Galanteio, L. B. Gonç. .. 52
4—5 Frutuoso, F. Fernandes . 58
6 Chico Gaucho, A. Franç.. 48

8.o PAREO — 18 hs. — 1.600 m.

1—1 Laplace, O. Rosa 56
2 Xande, R. Latorre 56
2—3 El Cheique, C. Bini 56
4 Dariége, P. Coelho 54
3—5 Boy Scout, M. Signoretti. 56
6 Inesperada, D. Garcia ... 54
4—7 Nimbus, L. Gonzales 56
8 Nijinski, E. Garcia 56

9.o PAREO — 18,40 h. — 1.600 m.

1—1 Dinango, W. Mazalla ... 56
2 Sarau, O. Santos 54
2—3 Gilboé, A. Rigoni 58
4 Confetti, O. Rosa 58
3—5 Brunel, A. Cataldi 58
6 Darik, L. Ozorio 56
4—7 Liverpool, L. Gonzales .. 54
8 Juvenil, J. Alves 56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo — 13h30 — 1.500 m.

1—1 Dueto, J. Alves 55
" Dagon, E. Casa Nova .. 55
2—2 Harfango, F. Pereira ... 55
3—3 Brincalhão, P. Vaz 55
4 Big Kid, W. Mazalla 55
4—5 Helenus, O. V. Andrade . 55
6 Aredro, A. Lucca 55

2.o Pareo — 14 hs. — 1.500 m.

1—1 Nhá Linda, J. Taborda . 54
2 Parcel, L. Ozorio 56
2—3 Marbal, F. Souza 56
4 Pitoresco, L.B. Gonçalves 56
3—5 Amaranta, P. Mauzzan . 59
6 Az Negro, H. Molina .. 56
4—7 Grar Bourg, L. Rigoni .. 56
8 Riff, J. Alves 56

3.o Pareo — 14h35 — 1.4.0 m.

1—1 Marubela, F. Pereira .. 56
2 Dallas, F. Souza 58
2—3 Dana Black, J. Alves 56
4 Cartada, L. Urbina 56
3—5 Diabinha, A. Nobrega .. 56
6 Canastra, O. Santos 56
4—7 Calu, D. Garcia 56
8 Farauna, O.V. Andrade . 52
9 Ali, M. Signoretti 56

4.o Pareo — 15h10 — 1.400 m.

1—1 Algarve, L. Diaz 58
2—2 Jasmineiro, S. Ferreira . 58
3—3 Boa Estrela, C. Bini 56
4—4 Never More, L. Gonzalez 58
5 Igela, R. Olguin 46

5.o Pareo — 15h50 — 1.500 m.

1—1 Breve, L.B. Gonçalves .. 52
2—2 Flor do Sol, N. C. 58
3—3 Sun Valley, L. Diaz 56
4—4 Estile, O. Rosa 54
5 Jéca, L. Gonzalez 56

6.o Pareo — 16h30 — 1.200 m.

1—1 Jacitara, O. Rosa 55
2—2 Jarreteira, L. Diaz 55
3 Draba, L. Gonzalez 55
3—4 Orfã, M. Signoretti 55
5 Frencsi, R. Latorre 55
4—6 Baitaca, N. Pereira 55
7 Assima, L. Rigoni 55

7.o Pareo — 17h10 — 1.400 m.

1—1 Bellini, L. Diaz 55
2—2 Baka Namour, O. Rosa . 55
3—3 Ogun, L. Gonzalez 55
4 Dalul, R. Latorre 55
4—5 Impulsivo, J. Carvalho . 55
6 Frade, L. Rigoni 55

8.o Pareo — 17h50 — 2.000 m.

1—1 Fougere, R. Latorre 58
2—2 Augusta, L. Ozorio 60
3 Retouche, L. Rigoni 58
3—4 Santa Bella, J.P. Souza . 60
5 Impresiva, A. Garcia ... 59
4—6 Nyx, L. Gonzales 55
7 Acropole, L. Diaz 55

9.o Pareo — 18h30 — 1.400 m.

1—1 Barafunda, S. Ferreira . 55
2 Orquidea, M. Signoretti 55
2—3 Alra, L. Dias 55
4 Emboscada, L.B. Gonçalves 55
3—5 Orne, P. Vaz 55
6 Firenze, J. Ales 55
4—7 Olympia, L. Gonzales .. 55
8 Emy, O. Rosa 55

A GALOPE

A entrada de Mario de Almeida no turf paulista foi caracterizada por tragica cena. Com efeito, estreando por intermedio de Lover's Moon, que ele inscreveu contra gosto, pois sabia que o filho de Hunter's Moon não estava em sua melhor forma, ainda assim, logrou obter expressivo laurel. Como, querendo ser sincero para consigo mesmo e para com o publico, o profissional tivesse esternado seu pessimismo, logo após a vitoria não faltaram os que o atacaram impiedosa e injustamente, dizendo que ele não passava de um golpista, que procurava arrumar pules altas para seus pupilos e outras coisas mais. Houve mesmo uma revista especializada que chamou-o de "fera".

Os tempos passaram e Mario de Almeida, hoje, com sua reputação solidamente firmada, tem mostrado que seu objetivo não é procurar pules altas, mas sim ganhar sempre, correspondendo à confiança que os seus atuais patrões nele depositaram. Palavras, contudo, são sempre vasias, ainda que sejam exprimidas sem maiores rodeios. Mas, felizmente, não são as palavras os maiores argumentos em favor do treinador luzitano, pois os fatos aí estão concretos e convincentes: as vitorias dos defensores da jaqueta verde e preto se sucedem numa sequencia maravilhosa e espetacular e nenhum deles até agora rateou pule alta... Em sua maioria são favoritos destacados do publico apostador. favoritos que correspondem, proporcionando beneficios imensos aos carreiristas em geral, que não trepidam por isso mesmo em depositar nos defensores do Stud Scabra uma ilimitada confiança e, acreditamos piamente, poderão confiar ainda, cada vez com mais calor e entusiasmo, pois este é apenas o começo...

Bem nos dizia Mario de Almeida que ninguem perde por esperar. Tendo em mãos uma cavalhada de primeira ordem, competente e trabalhador, o profissional que nos veio da Gavea sabia que iria vencer em toda linha, assim que lograsse colocar em condições os animais entregues aos seus cuidados de mestre. O ACAPULCO que aí está ganhando espetacularmente, lhe foi entregue com os ossos à mostra, esgotado. MANCEBO, que acaba de bater o recorde dos 1800 metros, veio da Gavea obeso e pouco firme de sua mão afetada... LOVER'S MOON surgiu com um abcesso. HUXLEY chegou na semana do Derby, apresentando ferimento numa das mãos, causado por seria batida quando de seu embarque no Rio. CHAKITA mal podia andar. DUTY estava magra, triste e inapetente. Será preciso citar mais, leitores?... Eis como a "fera" se transformo em "doce cordeirinho"...

BECHARA

BETTINGS

SABADO

6 { 1, 2, 5	1 { 5, 6, 7	7 { 1, 3, 5

DOMINGO

1 { 2, 3, 4	3 { 1, 4, 5	7 { 2, 5, 8

ACUMULADAS

SABADO

— ESCUNA —
— URUBAMBA —
— GALANTEIO —
— CARAVELA —

DOMINGO

— NHA' LINDA —
— ALGARVE —
— JECA —
— JACITARA —

NOSSOS PALPITES

SABADO

OLAIA	FARÇANTE	(12)	HARFANGO
DELICADO	F. VOADORA	(13)	AMARANTE
ORRIGA	AMOROSINHO	(13)	CALU'
ESCUNA	USANIO	(12)	BOA ESTRELA
URUBAMBA	ESTUARIO	(12)	BREVE
CARAVELA	CAMBIU'	(14)	JARRETEIRA
GALANTEIO	MARNE	(23)	OGUN
LAPLACE	INESPERADA	(13)	SANTA BELLA
LIVERPOOL	DINANGO	(14)	ALRA

DOMINGO

BRINCALHAO	DAGON	(13)	EMBETARA
NHA' LINDA	MARBAL	(12)	A. MIRANDA
MARUBELA	DIABINHA	(13)	DUGONGO
ALGARVE	JASMINEIRO	(12)	BRILH. AZUL
JECA	SUNVALLEY	(34)	LORD CHINA
JACITARA	ORFÃ	(13)	BATURITE'
BELLINI	B. NAMOUR	(12)	FRUTUOSO
RETOUCHE	FOUGERE	(12)	BOY SCOUT
OLYMPIA	ORNE	(34)	BRUNEI

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Raras vezes tivemos uma oportunidade tão boa como a de ontem, para entrevistar o joquei Olavo Rosa, um dos melhores bridões nacionais. Sorocabano, como é chamado em Cidade Jardim, o popular jinete não se fez de rogado para indicar umas boas corridas para os nossos leitores.

Então, Olavo, muito bem montado esta semana?

"Tenho e muito boas mesmo."

Espera ganhar varias carreiras, não é?

"Claro e pode principiar a tomar nota. Sabado. monto, no primeiro pareo, Guiré. Esta não está no pareo."

Deste modo. você vai começar mal.

É, mas vamos ao resto. Com Fortaleza Voadora posso ganhar do Delicado, que é o favorito. Escuna é barbada. Urubamba, não fazendo manha, é outro "galho". Com Marne, a distancia é muito longa, mas a turma é ruim. Com um pouco de sorte acho que tambem ganho este pareo. Mas não é nenhuma barbada. Com Laplace, acho que não perco. Estas são as minhas indicações na sabatina."

Temos mais domingo?

"Claro. Jacitara e Baka Namour não podem perder e monto tambem um otimo azar no ultimo pareo. E' a potranca Emy, que se pegar uma raia de grama seca passa outras eguinhas na "cara".

Ali ficam as barbadas indicadas por Olavo Rosa, para os leitores do MUNDO ESPORTIVO.

EM JAU' A DECISÃO DO TITULO

XV DE NOVEMBRO VS. CORINTIANS

Campo, a grande desvantagem para o lider — A "fiel torcida" comparecerá e equilibrará o duelo com a jauense — Silas estará presente — No Pacaembu, o tricolor enfrentará a Portuguesa, com os olhos voltados para o interior — Os demais prelios — Rodada que poderá indicar os candidatos à Segunda Divisão

PLACARDE

SABADO

Ipiranga vs. XV de Piracicaba.

DOMINGO

No Pacaembu:
Portuguesa Desportos vs. São Paulo

Com. Souza:
Nacional vs. Comercial.

Rua Javari:
Juventus vs. Port. Santista.

Em Mococa:
Radium vs. Palmeiras.

Em Santos:
Jabaquara vs. Santos.

Em Campinas:
Guarani vs. Ponte Preta.

Em Jau:
XV de Novembro vs. Corintians.

RESULTADOS DO 1.º TURNO

XV de Piracicaba 2 vs. Ipiranga 1.
São Paulo 1 vs. Portuguesa Desportos 0.
Nacional 2 vs. Comercial 1.
Portuguesa Santista 3 vs. Juventus 2.
Palmeiras 3 vs. Radium 0.
Santos 4 vs. Jabaquara 0.
Guarani 4 vs. Ponte Preta 3.
Corintians 6 vs. XV de Jau 0.

★

Indiscutivelmente, o prelio do lider da tabela em Jau se reveste de grande importancia, porque poderá decidir, definitivamente, o titulo de 52 para os corintianos. E pode-se dizer que, apesar de tudo, o quadro de Claudio reune boas possibilidades de triunfo, em que pese a disposição dos jauenses, bem perigosos em seu terreno

Convem citar que, contra o Palmeiras e o São Paulo, o XV baqueou, por escores apertados, porem, nessas ocasiões, seu ataque não formou completo, em razão da ausencia de Silas, que, segundo os dirigentes e torcedores, fez enorme falta, eis que quebrou a estrutura da ofensiva. Desta feita o comandante estará presente, mas a verdade, clara e insofismavel, é que o Corintians tem a seu favor maior categoria e mais capacidade tecnica.

Não será facil a contenda, disso não temos duvidas, porque o XV contará com os fatores de campo e torcida, aquele podendo se constituir em desfavor para o Corintians, tantas são as suas deficiencias. Há que ser superado, pois, de outro modo, o onze de Jaú poderá se aproveitar do conhecimento que dele possui. Esqueçamos a parte da torcida, uma vez que, indo decidir o titulo no interior, o lider terá a seu lado a "fiel torcida", que não poupará esforços para se locomover até até o local da peleja.

Tecnicamente, é indiscutivel a supremacia corintiana, sua melhor estrutura e, nestas condições, somente o gramado poderá transformar a sorte da contenda, alem do emprego vivaz dos jauenses, que terá que ser igualado. Nestas condições, o prelio será sensacional e o Corintians tem grandes chances de garantir o bicampeonato antes da ultima rodada.

PORTUGUESA vs. SÃO PAULO

No Pacaembu, teremos o classico Portuguesa de Desportos vs. São Paulo, para os tricolores na dependencia direta do cotejo em Jau, pelo que deverão dar tudo pela vitoria.

Há equilibrio de forças, porem, convindo ressaltar que, se o ataque luso é melhor, a retaguarda do São Paulo é mais segura, advindo dai um duelo bem emocionante. Por outro lado, os lusos têm desejos de desfazer uma velha cisma, um "tabu" mesmo, que se confirmou no primeiro turno, quando o São Paulo venceu por 1 a 0, graças à Bertolucci, que realizou no arco verdadeiros milagres. Vencedor que seja o Corintians em Jaú, mesmo perdendo a luta, o tricolor terá assegurado o vice-campeonato.

Para o certame, portanto, tudo depende do resultado do lider, embora isso não tire a beleza do espetaculo em Pacaembu, quando estarão em ação duas equipes categorizadas, das melhores dos campos bandeirantes.

OUTROS JOGOS

Os demais cotejos não influirão nos primeiros postos, a não ser o do Palmeiras em Mococa, desde que os palmeirenses vençam e a Portuguesa perca para o São Paulo. Interesante também será a luta em Campinas, onde uma derrota da Ponte poderá colocá-la em pior situação. E' a penultima rodada, que, como maior atrativo, deverá apontar os candidatos à Segunda Divisão.

O campo do XV é pequeno e muito irregular

DOS MAIS DIFICEIS PARA O CORINTIANS O JOGO EM JAÚ

Interessantes considerações do zagueiro Juvenal sobre o importante prelio — Diogo vs. Claudio e Almir vs. Baltazar — Mas. o Corintians poderá vencer

Talvez seja esta a primeira vez que um titulo maximo será decidido no interior do Estado. Por isso mesmo, o cotejo Corintians e XV de Jaú, adquire fôros de sensacionalismo. Os prognosticos são os mais variados, embora, em face de seu maior potencial tecnico, o alvi-negro reuna maiores possibilidades. Não mais indicado do que ouvir sobre o assunto a opinião de Juvenal que já jogou contra o XV de Novembro e por isso mesmo tem autoridade para dizer das vantagens e desvantagens que o lider encontrará:

— "Os corintianos estranharão o gramado. O campo é pequeno e alem do mais muito irregular, havendo em certos pontos grandes buracos, o que dificulta o controle da bola. Essa será a primeira vantagem dos jauenses, os quais, por certo, sabem de todos os segredos de sua cancha. Tecnicamente, o XV apresenta uma intermediaria muito boa, na qual se destaca o trabalho consciente de Enzo. O quadro, de modo geral, está bem estruturado, com ataque rapido e infiltrador, que estará ainda melhor servido contando com Silas, que não atuou contra nós. O Corintians terá dificuldades em jogar com bola no chão, pelos defeitos que já citei. Não vou dizer que de antemão está o alvi-negro derrotado. Não, poderá até conseguir o triunfo por contagem dilatada. Mas, para isso, terá que lutar muito, pois a equipe de Jaú não é mais aquele amontoado de jogadores ingenuos que no primeiro turno nos deram combate. O Corintians precisará prevenir-se para voltar vitorioso. Particularmente, acredito que a peleja transcorrerá equilibrada e não será surpresa se o resultado final for um empate. Conheço a força do Corintians, porem, não desmereço o valor do onze interiorano. Os rapazes do XV buscarão anular Claudio e Baltazar, que são os pontos chaves dos triunfos, marcando-os em cima. Diogo é um carrapato e poderá colar-se a Claudio, enquanto Almir tentará tolher os movimentos de Baltazar. Por ultimo, a torcida, com que contará o esquadrão de Jaú. Teremos um recorde de renda naquela cidade, com grande publico a incentivar o onze local".

TATICAMENTE ERRADO O XV

Fernandes foi o grande homem da primeira etapa — O recuo de Tanga para policiar Moacir foi um erro — E Santo Cristo esteve sem apoio — Quando Armando era melhor atrás e Tanga na frente — O centro medio poderia vencer Canhotinho — Melhorou a ofensiva, mas a defesa pôs tudo a perder — Idiarte, muito violento

Jogou muito mal o XV de Novembro de Piracicaba, principalmente na fase preliminar, quando somente o goleiro Fernandes realizou o milagre de manter incolume sua cidadela, até a penalidade maxima não existente que Odair transformou no tento de abertura. Sim, porque o goleiro era acossado de perto, viu seu reduto martelado constantemente, face ao descontrole da intermediaria, executado pessima e erradamente o sistema de marcação, e dos desmandos da parelha, que pretendia se impor à força bruta. Em tais circunstancias, morta a ligação entre Tanga e Santo Cristo, em razão da tatica erronea do recuo do centro medio, e com o meia sem poder deslanchar por causa da rigidez de Fiume, o onze foi quase encurralado em seu terreno. E, para agravar tantos pecados, nas vezes em que Santo Cristo trabalhava com Alvaro no meio da cancha, quando Xixico se deslocava para os flancos propiciando a entrada dos ponteiros pelo "miolo", teimavam os avantes em querer fazer classe com passes curtos quando o mais certo seria a largada de bola nos buracos a fim de aproveitar a velocidade de Braguinha e Valter.

Francamente, não compreendemos o recuo de Tanga para policiar Moacir. Já temos dito que o notavel centro é homem tipico de apoio, quase não gosta de marcar. Nada melhor que jogá-lo sobre Canhotinho, elemento classico, mas sem progressão no terreno. E Tanga poderia apoiar e buscar a liberdade de Santo Cristo. Com certeza, Agnelli quis aproveitar o chute mais forte de Armando, fazendo-o avançar, porem com isto abriu a defesa, pela esperteza de Moacir em confronto com a lentidão de Tanga.

Ora, para um tipo de jogo mais viril, mais acossador, queremos crer que Armando dar-se-ia melhor atrás, justamente por ser mais vigoroso, mais duro. O resultado foi que, no segundo tempo, quando o movimento de deslocações do Palmeiras foi maior, quando quase todo o ataque esmeraldino recuava e aproveitava as bolas longas, a defesa quinzista não aguentou, em virtude da brecha que Tanga representava. Até nisso Armando teria sido mais util, se tivesse sido jogado sobre Liminha, em cima, sem deixá-lo livre um instante siquer, pois Idiarte, empregando mais a violencia, não era homem para lidar com o comandante.

Paradoxalmente, a ofensiva melhorou, em virtude do emprego do jogo profundo, mas nunca teve apoio e quando o Palmeiras rechaçava não havia volantes piracicabanos para o remuniciamento. Não vamos dizer que o XV teria vencido, mas há há duvida de que o erro tatico concentrado em Tanga foi a causa principal do desentrosamento que se notou durante todo o prelio.

MELHOR O GUARANI QUE A PONTE

Circunstancias especiais em torno do derbi campineiro — Nunca os quadros estiveram em semelhantes condições — A Ponte Preta entrará em luta de vida ou morte — Quem conhece a tradicional rivalidade, não admite desinteresse por parte dos bugrinos — No confronto, o Guarani leva a melhor

O mundo da muitas voltas. O publico campineiro, entusiasta e euforico nos classicos locais, sempre vibrou, torceu, torceu e apreciou com desusado interesse à luta entre os dois grandes rivais, Guarani e Ponte Preta. Entretanto, o choque que sempre, em condições normais, despertou atenção geral, ganha aspectos imprevistos e anteriormente imaginaveis. Nunca bugrinos e pontepretanos defrontaram-se em igual situação, com um na dependencia direta para desafogar usa situação delicada.

A Ponte Preta, está com 36 pontos perdidos, distante portanto 3 pontos do Radium, que é o lanterna, tendo ainda dois obstaculos dificeis. O primeiro, contra os esmeraldinos, e o segundo contra a Portuguesa de Desportos, no Pacaembu. Dessa maneira, está na possibilidade de cair mais quatro pontos, sujeita, logicamente, a ameaça do descesso. Derrotando domingo os bugrinos, a Ponte estará em situação melhor e, praticamente livre do rebaixamento. Ante isso, a maxima força será empregada, porque não se trata apenas de um jogo contra o maior rival e sim de um combate de vida ou morte, onde as ultimas cartadas são jogadas.

..O Guarani se coloca em posição favoravel. Iniciou mal o certame, mas, aos poucos, reencontrou-se e agora pode caminhar sossegadamente pelo resto do torneio. Está com 32 pontos e se perder mais um ou dois jogos, pouca diferença faz. Por isso, as má linguas dizem que talvez haja uma "camaradagem". Mas, quem conhece de perto a velha e tradicional rixa campineira, compreende que isso é impossivel. Dá-se o inverso. O desejo de vitoria dos alviverdes é maior do que nunca, premidos pela torcida, para a qual uma derrota significa mais do que uma vitoria.

Tecnicamente, há uma diferença absoluta. O Guarani progride, enquanto a Ponte decai. O amontoado de jogadores que nada rendia nos esmeraldinos, mudou-se por completo. Há entendimento, clareza nas jogadas e segurança na marcação. A retaguarda, com o retorno de Herbert, voltou a firmar-se solidamente, não tendo ponto fraco. As experiencias com Nilo e Clovis convenceram plenamente e uma escalação certa pode ser estabelecida. No ataque, embora alguns homens ainda não rendam suficientemente, de uma maneira geral é satisfatorio o nivel.

Os alvinegros nada representam em força e possibilidades. Os cariocas estão na "cerca" e os "de casa" não convencem. Entretanto, uma vez ou outra um resultado menos inexpressivo dá alento, o qual se desfaz logo após. a ameaçá-los, no confronto das atuais armas dos antagonistas; A inconstancia é a mão negra, forçoso é reconhecer no Guarani sua melhor fase. Isso, todavia, não quer dizer que venha a ser o vencedor. Não. Num derbi tudo pode acontecer.

SÃO PAULO vs PORTUGUESA visto pelos CORINTIANOS

GILMAR — Jogo dificilimo e bastante equilibrado. Acredito que a Portuguesa, jogando normalmente, vencerá. Entretanto, meu palpite será para um empate final.

HOMERO — Se a Portuguesa repetir a atuação que apresentou contra nós, não tenho duvidas em apontá-la vencedora. Porem, como futebol é caprichoso, pode ser que o S. Paulo acerte e vença com autoridade. Não tenho palpite.

OLAVO — O São Paulo, como vice-lider, tem muita responsabilidade e não facilitara Por outro lado, contra o tricolor já existe uma tradição, de que a Portuguesa joga mal. Vencerá categoricamente o tricolor. Contagem: 3 a 1.

IDARIO — O equilibrio será a principal caracteristica do prelio, embora o São Paulo não atravesse boa fase tecnica. Entretanto, como a Portuguesa é uma equipe muito irregular, não posso apontar o vencedor. Que tal um empate?

GOIANO — Contra nós, a Portuguesa jogou muito Se repetir aquela atuação, vencerá com relativa folga. O perigo, porem, é que o São Paulo pode reagir. Ponha ai: 2 a 1 para a Portuguesa.

ROBERTO — O prelio não aponta favorito. Como em todos os classicos, o triunfo exigirá grandes esforços e surgirá por pequena diferença. O São Paulo queimará seus ultimos cartuchos. 2 a 1 para a Portuguesa.

SOUSINHA — Esse é o compromisso mais dificil do São Paulo, aliás o ultimo antes de nos enfrentar. Por isso mesmo, ganha muita significação. Creio que no final o marcador apontará um empate.

LUIZINHO — A Portuguesa está jogando bom futebol. Rapido e pratico. Com isso passará pela defesa do São Paulo e vencerá a partida por 2 a 0. Resultado interessantissimo para nós, que ficaremos com o titulo de campeão.

BALTAZAR — Não gosto de dar palpites. Antecipo uma peleja bastante disputada, em que o triunfo poderá pender para qualquer uma das equipes. Sou pelo empate, baseando-me no retrospecto dos dois quadros. Será um bom resultado.

CARBONE — Pesados os pontos fracos e as qualidades do S. Paulo e da Portuguesa, acredito que os tricolores vencerão com certa dificuldade por 3 a 2, especialmente por lembrar-me que os "lusos" não são felizes contra os sampaulinos.

LIQUINHO — Para nós será interessante a vitoria da Portuguesa, seja ela dilatada ou por pequena margem. Conheço a força dos contendores e arrisco o placarde de 2 a 1 para a Portuguesa de Desportos, que está jogando muito bem.

GATÃO — Antes de um classico seja qual for a forma das equipes ninguem pode apontar o vencedor. Ainda mais agora quando o São Paulo ainda luta pelo titulo Por palpite, aponto a Portuguesa, com 2 a 1

JULIÃO — A peleja em face do equilibrio de forças só poderá apresentar no final um empate Vou mais longe: prognosticando 1 a 1 Esse será o resultado mais logico Mas como em futebol tudo pode acontecer talvez esteja enganado.

FILMANDO OPINIÕES



PERGUNTA — ESPERAVA A CONVOCAÇÃO PARA SELEÇÃO?
RESPOSTA — GILMAR.

"Apesar de estar atravessando boa fase, não acreditava ser convocado para a seleção nacional, principalmente em face dos grandes valores que temos para o posto. Desbancar Castilho será dificilimo, senão impossivel, pois o arqueiro do Fluminense é um jogador completo. Provou isso em varias ocasiões, como nos Campeonatos Pan-Americano e Brasileiro. Só o fato de seguir como reserva de tão grande craque, já é para mim motivo de orgulho e farei o maximo para corresfonder se for lançado em uma emergencia. Essa conquista representará minha maior satisfação. Suplantará todos os triunfos conquistados. Para qualquer esportista jogar na seleção de seu país deve ser a aspiração suprema. Tenho certeza de que se o Brasil precisar de mim, serei util".



PERGUNTA — QUAIS OS MAIS DUROS ADVERSARIOS DO BRASIL NO SUL-AMERICANO?
RESPOSTA — BALTAZAR

"Conheço bem a força dos uruguaios e por isso não hesito em apontá-los como os adversarios mais dificeis que teremos pela frente. Ainda no ultimo Pan-Americano tivemos de dar o maximo para derrotá-los por quatro a dois, havendo mesmo uma velha rivalidade que por certo animará as duas equipes a desempenhos superiores. São muito lutadores e valem-se de todos os recursos para conseguir o triunfo. A seguir os peruanos, que quase nos venceram em Santiago. Correm muito e se atiram com apego às disputas. Esses nossos mais dificeis rivais, embora tambem os demais competidores possam oferecer resistencia ou mesmo surpreender com trabalho de escol. Acredito que Uruguai e Peru exigirão grandes sacrificios. Tenho confiança, porem, de que os venceremos para dar um novo titulo ao Brasil".

PERGUNTA — *A QUE ATRIBUI O QUE SE PASSA COM O PALMEIRAS?*
RESPOSTA — *CLAUDIO:*



"Coisa comum em futebol. Nós mesmos já atravessamos periodos negros, como esse que agora suporta o Palmeiras. Todos fazem força, mas no fim nada dá certo. Veja o exemplo de Rodrigues. Faz tudo para acertar, mas a infelicidade o persegue. Parece que tudo vem da falta de sorte e deficiencia técnica. Não conheço os verdadeiros motivos desse decrescimo de produção, porem ninguem pode ser totalmente culpado. Quando o quadro não ganha, é preciso aparecer um "bode expiatório" para pagar por todos os pecados. Nós é que não iremos acreditar nessa aparente fraqueza do Palmeiras. Ai está o nosso jogo e tenho certeza que para ganhar os dois pontos deveremos realizar o máximo. Não nos fiaremos no que o Palmeiras fez no restante do campeonato. Mesmo dominado por fatores adversos, o alvi-verde ainda conserva uma grande virtude: a inquebrantável fibra".

DA MARCAÇÃO DE FIUME SURGIU A VITORIA PALMEIRENSE

Jogando como zagueiro, em cima de Santo Cristo, o sistema ofensivo adversario não pôde render — Na retaguarda, continua um problema aparentemente insoluvel: o arco — Os recuos — Progressos no ataque, onde Odair e Liminha entram em boa fase

A primeira vista, tem-se a impressão de que o Palmeiras apresentou-se perfeitamente entrosado, tal a diferença no marcador. Todavia, se marcou quatro gols, em um apenas teve méritos próprios. Nos restantes, foi auxiliado pela conduta negativa da retaguarda quinzista. Uma peça somente articulou-se com acerto durante os noventa minutos. Foi a retaguarda, excessão feita ao arco. O senso de marcação, caracterizou os esmeraldinos, que adotaram tática eficiente. Fiume limitou-se à função de vigiar o maior homem adversário, Santo Cristo. Portou-se como zagueiro, colocando-se nas proximidades da própria área, onde obstava todos os passes que passavam pelo setor. Tanto nas bolas altas como no chão, soube antecipar-se habilmente, desarticulando o armador.

Na verdade, o Palmeiras teve sua produção diretamente ligada com a do XV. Enquanto os interioranos colocaram o centro-médio recuado, a vanguarda local só teve o mérito de explorar as situações vacilantes e nunca soube construir com acerto e visão. Depois que Tanga adiantou-se, mudou a fisionomia do embate e a área palmeirense foi exposta a perigos constantes. Como o centro-médio alternou-se nas funções defensiva e ofensiva, oscilava de maneira identica a produção. A ineficiencia de Canhotinho contribuiu bastante para isso. Não executou a tarefa que lhe competia, isto é, armar no meio campo Tinha possibilidades de se sair esplendidamente, pois eram constantes as oportunidades de lançamentos longos para as pontas, principalmente a direita, onde Odair sempre foi um ponteiro veloz e decidido. Invariavelmente, as situações apresentavam-se amplamente favoraveis aos passes longos, altos e em profundidade o que não foi feito pelo preparador. Foi preciso que Rodrigues se deslocasse para o centro a fim de explorar as brechas, numa das quais, sintetisando o trabalho que deveria ser feito em todo o jogo, cedeu em excelentes condições a Liminha que não teve dificuldades em marcar.

A meta alvi-verde ainda é o calcanhar de Aquiles. Fabio reapareceu. Dizia-se estar em melhores condições. Entretanto, por mais paradoxal que pareça, embora não sendo vencido errou durante todo o jogo. Precipitou-se nas saídas, em que, colocado nas proximidades da marca penal, ao invez de entrar com segurança e agarrar a bola, restringia-se a pulos e rebatidas de pulso que deixavam o arco à mercê do avante que viesse na recarga.

VOCÊ SABIA...

— que Gilmar e Olavo são os unicos elementos do Corintians que tomaram parte em todos os jogos do lider?

- que o Corintians só não conseguiu vencer o XV de Piracicaba, empatando em Pacaembu por 2 a 2 e perdendo no interior por 2 a 1?

— que, em 51, foi a Portuguesa de Desportos quem teve esse merito de não perder para o campeão?

- que o saldo de gols do Corintians, 55 (não computada a peleja contra o Jabaquara), é igual à soma dos saldos do São Paulo (37) e Santos (18)?

— que o XV de Piracicaba é o unico, entre os pequenos, que possui saldo de gols?

ODAIR FOI BEM

Odair estava praticamente esquecido. Porem, agora, voltou a jogar bem. Contra o Corintians, embora não superasse Liminha, atingiu nivel satisfatorio, principalmente no que diz respeito à visão de gol. Agora, diante do XV, voltou a impressionar, executando papel eficiente de ponteiro rompedor e ativo. Está se firmando novamente fazendo jus ao vulto de sua transação.

OS FANS PERGUNTAM

Prezado Claudio. Ficaria muito satisfeito se você me respondesse as perguntas que formulo, pois o aprecio muito como craque de futebol. 1.a — Qual o seu nome completo e qual sua idade? 2.a — Você se sente bem no Corintians? 3.a — Quais seus melhores amigos dentro do Corintians? 4.a — Brigou com Gatão? Ele não é bom amigo? 5.a — Na sua opinião, como escalaria a seleção paulista? 6.a — Dos adversarios que o marcam, qual o mais duro? 7.a — Que acha do Corintians no atual campeonato? 8.a — O que acha do selecionado brasileiro e como se sente por não ter sido convocado? — DEOCLYDES DA SILVA.

Amigo afeiçoado Deoclydes da Silva: 1.a — Cristovam de Pinho. 30 anos. 2.a — Não poderia estar melhor. 3.a — Todos são meus amigos, sem exceção. 4.a — Nunca houve nada entre eu e Gatão. Somos grandes amigos. 5.a — Gilmar, Homero e Olavo; Santos, Brandãozinho e Roberto; Julinho, Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 6.a — Não existe adversario de marcação suave. Todos são duros. 7.a — Encontramo-nos no mais aceso da luta pelo titulo e jamais havemos de esmorecer. 8.a — O ultimo selecionado brasileiro, o do Pan-Americano, foi muito bom. Se não fui convocado, quem poderá responder é Zezé Moreira, tecnico responsavel. Satisfeito amigo Deoclydes? Estarei sempre às suas ordens: CLAUDIO.

Caro Rodrigues. Como seu grande admirador gostaria que me respondesse às seguintes perguntas: 1) — Sente-se feliz no Palmeiras? 2) — Qual o craque que gostaria de ver jogando no Palmeiras? 3) — Qual o melhor amigo dentro do alvi-verde? 4) — Você esteve contundido? Aguardando sua resposta, fico agradecido. JOÃO GERALDO DALPINO — Jaú.

Prezado amigo palmeirense. Eis as respostas: 1) Sinto-me imensamente feliz no Palmeiras, onde gozo de bom conceito entre todos. O ambiente do Parque Anartica é bom. 2) — Escolheria Didi, pois ele tem o estilo de jogo que acho mais produtivo e sabe executar otimos lançamentos. 3) — Sou amigo de todos dentro do Palmeiras. 4) — Sim, realmente atravessei um periodo atacado por uma contusão num dos tornozelos, que se encontrava bastante inflamado. Joguei muitas vezes em precarias condições fisicas. Um abraço do amigo RODRIGUES.

Caro Olavo. Sou corintiano cem por cento e seu fan em particular. Por isso gostaria que me respondesse às seguintes perguntas: 1.a — Está contente no Corintians? 2.a — Acha que o quadro está embalado? 3.a — Qual a melhor escalação para o quadro do Corintians? 4.a — Que acha do tecnico Rato? E da torcida alvinegra? — FUAD JORGE CURY, aluno do Colegio Arquidiocesano.

Amigo Fuad. Aqui vão as respostas desejadas: 1.a — O Corintians é um clube para qualquer profissional e assim sinto-me nele muito bem. 2.a — O onze está muito bem entrosado e jogando otimo futebol. 3.a — Quanto à escalação do conjunto, é atribuição exclusiva do tecnico. 4.a — Otimo, conhece profundamente futebol, sendo tambem muito bom psicologo. A torcida corintiana é generosa e estimula não pouco os jogadores. Espero que esteja satisfeito e disponha sempre — OLAVO.

OS CRAQUES RESPONDEM

LEONIDAS, BALTAZAR, PETRONILHO, TELECO E ECHEVARRIETA

OS CINCO MELHORES CENTRO AVANTES DOS ULTIMOS VINTE ANOS

QUASE QUE VOTAÇÃO UNANIME DO "HOMEM DE BORRACHA" PARA O PRIMEIRO POSTO — FRIED JÁ ESTAVA QUASE TERMINADO E SÓ PEGOU VOTOS DE FEOLA - RAUL, FOGUEIRA E ECHEVARRIETA, AS SURPRESAS - ROMEU E VALDEMAR DE BRITO APARECEM, MAS SUA VOTAÇÃO FOI COMPUTADA NA MEIA - DIREITA — ALBELLA MERECEU A CONSIDERAÇÃO DE AIMORÉ — DOZE NOMES APONTADOS E CINCO ESCOLHIDOS E SELECIONADOS

E assim, de posição em posição, auscultando sempre a opinião dos mesmos tecnicos, chegamos aos centro-avantes. Os comandantes do ataque que, se antigamente possuiam maior expressão no nosso futebol, assim como os centro-medios, agora, nem por causa das chaves que ditaram tão grandes modificações em nosso sistema, perderam a importancia dentro do conjunto. Aliás, tem sido este o mal de muitos dos nossos clubes, que usaram demais as "chaves", sistematizaram em escala muito grande o seu padrão, ao ponto de eliminar uma figura que, se antes de fato comandava, dirigia, impunha a sua personalidade, agora não passa de uma peça discreta, afogando o poder tecnico de um craque que não tem forças para emergir da situação que se lhe impôs. Prova disso é que poucos são os grandes centro-avantes atuais. Há, agora, outro ponto a apreciar. Tudo se reduz em um bom ou mau preparador e tambem em um bom ou mau finalizador. Tanto faz ser ele ponta, meia ou centro. Assim, como na intermediaria, o centralizador do jogo do meio do campo sumiu. Existem apenas os bons marcadores de pontas-de-lança e os que jogam na frente, formando ambos uma dupla na qual não se divisa, nem perfeita nem superficialmente, os grandes timoneiros de outrora.

Há meritos e defeitos nessa evolução. Ela corrige, muitas vezes, o erro que uma relevancia representa. Distribui mais equitativamente o quinhão de responsabilidades de todos os componentes de uma equipe. Mas, por outro lado, não permite que apareçam os super-craques, homens excepcionais que, ao invês de serem um bem, atualmente representam mais um mal. Subiu, é certo, o espirito de conjunto, mas desceu o nivel tecnico individual. As esperanças que se depositam, agora, no porte tecnico de um craque, são limitadas. Ou ele se glorifica ou se enterra com o quadro. Antigamente, um centro-avante ou um centro-medio, faziam a gloria de um quadro ou o desenterravam, quando a cova já estava aberta e os sete palmos de terra o cobriam, simbolizando uma derrota que era evitada. Mas, deixemos as nossas ponderações e vamos diretamente à votação da semana. Falarão, agora, os tecnicos e nós, da redação, apenas nos limitaremos a dirigir e organizar o seu trabalho. Para a classificação final, consideraremos, como das outras vezes, o seguinte criterio: ao primeiro colocado de cada tecnico, 10 pontos; ao segundo, 6; ao terceiro, 4; ao quarto, 3; e, ao quinto, 2.

JULGAM OS PERITOS

Vicente Feola, Aimoré Moreira, Rato, Jim Lopes e Abel Picabeia organizaram suas listas em separado, confeccionando-as da seguinte maneira:

FEOLA — Leonidas, Fried, Feitiço, Baltazar e Teleco.

AIMORE' — Leonidas, Romeu, Baltazar, Albella e Teleco.

RATO — Petronilho, Leonidas, Baltazar, Teleco e Fogueira.

JIM — Leonidas, Valdemar de Brito, Etchevarrieta. Baltazar e Teleco.

PICABEIA — Leonidas, Valdemar de Brito, Raul, Etchevarrieta e Baltazar.

Como se percebe e como frisaramos já quando da votação dos meias direitas, Valdemar de Brito e Romeu receberam votação aqui, no centro, sendo os pontos, no entanto, computados naquela posição. Outro grande motivo de surpresa, será a unica votação de Fried, por Feola. Deve-se lembrar, no entanto, que "El Tigre" não abrangeu bem os ultimos vinte anos, estando mesmo já, no começo desse periodo, no fim da carreira. Fosse outro o prazo estipulado e não temos duvidas que seria dos primeiros colocados. Ainda como relativa surpresa, aparecem os nomes de Albella e Raul. O sampaulino surgiu apenas em 52, mas recebeu um quarto lugar de Aimoré, enquanto que o santista por certo foi muito chegado de Picabeia, o qual conhecia, melhor que outro qualquer, suas verdadeiras possibilidades, que não foram aproveitadas devidamente. Assim, pois, ficou formada a chapa de cinco primeiros, depois de computados os pontos aliciados da votação:

LEONIDAS — 1.o LUGAR

Conquistou um total de 46 pontos, assim discriminados: quatro primeiros lugares (Feola, Aimoré, Jim e Picabeia) e um segundo (Rato).

O que foi Leonidas, quanto brilhou, é superfluo lembrar aos leitores. A sua memoria é recente, maravilhando a plateia de São Paulo, jogando pelo tricolor. "Magia", foi o apelido que lhe puseram. Ele era mesmo o mago da pelota. O prestidigitador do perigo, o azougue da area, por cima, de bicicleta ou cabeça; por baixo, com a finta ou a finalização perfeita. Leonidas criou uma escola no futebol brasileiro. Foi um embaixador de nossa patria, quando, na França, arrancou dos conterraneos de Alexandre Dumas o cognome de Homem de Borracha. Em 1938, foi a figura maxima do Campeonato Mundial. Uma atração à parte, que chamou aos campos de Bordeus milhares de turistas, só para ver o negrinho fenomenal que fazia coisas diabolicas. Quis o destino que Leonidas terminasse sua carreira em São Paulo. Não poderiamos receber maior premio do Rio de Janeiro, embora naquela epoca não fosse realmente um premio que nos quisessem dar. Retribuimos a Leonidas o orgulho que tinhamos em possui-lo. Glorias inigualaveis conquistou aqui.

BALTAZAR — 2.o LUGAR

Com um total de 16 pontos, arrebanhados da seguinte maneira: dois terceiros lugares (Aimoré e Rato), computando oito pontos; dois quartos lugares (Feola e Jim Lopes), somando 6 pontos e um quinto lugar (Picabeia), com mais 2 pontos.

No momento, Baltazar é o futebolista mais popular em São Paulo e em todo o Brasil. Superou Ademir. Só encontra sombra no cartaz incomensuravel de Zizinho. De norte a sul, seu nome é pronunciado com a mistica do deslumbramento, embora ainda teime, uma pequena parcela de nossa torcida, a não ver nele nada mais do que um emerito cabeceador. Não se nega, em principio, que a alavanca maior de sua popularidade, foi, de fato, a cabeçada. Só por ela, porem, o centro corintiano já a merecia. Jamais, em todos os tempos, teve o futebol brasileiro tão grande praticante do jogo alto. Mas, em defesa da verdade, cumpre salientar que não é só nisso que residem os meritos de Baltazar. Avante tigrino, oportunista perfeito e perigo que não morre nunca em qualquer minuto de uma partida. Baltazar é sempre Baltazar. Sua fibra e sua constancia levaram, inclusive os cariocas, a reconhecer que ele se tornou imprescindivel para a seleção nacional. Poucos futebolistas, ultimamente, conquistaram esse plano de reconhecimento por parte dos guanabarinos. As restrições sempre foram impostas a muitos dos nossos nomes famosos. Baltazar, porem, venceu integralmente a batalha da imposição. E' grande mesmo.

PETRONILHO — 3.o LUGAR

Tem a seu credito 10 pontos: e uma curiosidade, conquistou por um só tecnico, que lhe deu o primeiro lugar. Foi Rato. Nenhum outro votou nele.

No entanto, o irmão de Valdemar mereceu integralmente o posto, e a maxima votação de Rato representa, simbolicamente, cinco quintos lugares. Futebolista internacional, brilhou intensamente na Argentina e no Uruguai e é o verdadeiro pai da "bicicleta", recurso, aliás, que sempre empregou com sucesso. De estilo fino, classico, pondo a inteligencia a serviço nos menores lances em que tomava parte, Petro era cerebral e perigoso. Ele e o irmão, Valdemar, representaram, no passado, a verdadeira significação da escola indigena, com todo o seu malabarismo, sua brejeirice, sua improvisação nata, que traia não só os adeversarios, como os proprios vaticinios que a torcida, avida, fazia quando ele estava com a bola. E' um dos simbolos do verdadeiro futebol brasileiro, já emancipado inteiramente da influencia de seus criadores ou de elementos importados.

TELECO — 4.o LUGAR

Conquistando 9 pontos, pela seguinte votação: três quintos lugares (Feola, Aimoré e Jim) e um quarto (Rato).

Teleco era o centro-avante macio. O avante leve, que não se distinguia nos "entreveros" porque sua argucia os evitava. Foi o primeiro grande centro cabeceador que o Corintians apresentou. Sutil, quer na cabeça, quer no chute, era elegante e fino. Nunca usou da violencia num arremate, quer por cima, quer por baixo. Sempre colocando, sempre zombando dos esforços desesperados dos guardiões, que se esticavam ao todo para aparar uma cabeçada ou um chute aparentemente morto, que não chegaria sequer às redes. Infiltrava-se como uma enguia e não se furtava tambem das "bicicletas". Goleador por excelencia, sem o "peito" que caracteriza as mais das vezes a falta de recursos.

ECHEVARRIETA — 5.o LUGAR

Com um terceiro lugar (Jim Lopes) 4 pontos e um quarto (Picabeia) com 3, somou os 7 que lhe deram a posição.

A malicia do centro do Palestra era sua maior arma. Irreverente, Echevarrieta não conhecia obstaculos. Manhoso ao extremo, veloz e acossador, era o perigo na escala mais direta para o gol. Nunca se dispôs às filigranas. Sua intenção sempre se dirigia pelo caminho mais curto. Andou tambem pela ponta esquerda, com o mesmo espirito de luta que sempre o personalizou. Nem sempre usava de recursos licitos, mas a verdade é que o seu grande afã pela disputa era o responsavel, assim como Baltazar, assim como Leonidas. E' dificil achar um grande que seja "bonzinho". Echevarrieta que foi sucedido depois por Caxambu no centro da ofensiva do Palestra de então, foi um dos melhor de ultimamente no alviverde. Depois dele e mesmo com o goleador carioca, nunca mais o posto encontrou estabilidade.



PRIMEIRO



SEGUNDO



TERCEIRO



QUARTO



QUINTO

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA OS CINCO MELHORES DA MEIA-ESQUERDA!

TUPAN VS. LINENSE E SÃO BENTO VS. GARÇA

EM SENSACIONAIS LUTAS DECISIVAS

Dificil para o São Paulo o compromisso em Penapolis — O Tupã mais credenciado do que o Linense — Garça e São Bento decidirão o titulo — Lutará por um empate o Garça — Em revista a penultima rodada do Campeonato da Segunda Divisão

Novamente volta o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, a se movimentar, com as atenções voltadas para o prelio que será realizado em Tupã e que colocará em confronto as equipes do Tupã e do Linense, este ultimo, lider do grupo.

Esta é a penultima rodada do Campeonato e possivelmente indicará os novos campeões. Vejamos, pela ordem de grupos, os jogos programados para a decima rodada do returno.

1.a REGIÃO

Desnecessario se torna dizer do embate que travarão Tupã e Linense. Este corre serio risco de perder a sua atual posição, assim como o titulo do grupo. O Tupã, jogando em seu campo, surge com maiores possibilidades de vitoria. Todavia, é dificil apontar este ou aquele, se atentarmos ao fato de que o Linense jogará sua ultima e decisiva cartada, naturalmente, dando tudo que pode em busca de um triunfo.

Tambem o São Paulo, companheiro de liderança do Linense, não passará folgado na sua penultima luta em direção ao titulo. Reputamos seu quadro superior ao do Penapolense, daí o apontarmos como mais provavel vencedor. Terá, entretanto, que lutar muito para não conhecer resultado adverso. Passando pelo Penapolense, terá o São Paulo, como ultimo compromisso, o Bandeirantes, enquanto o Linense fará domingo sua despedida oficial.

2.a REGIÃO

Ainda está na memoria de todos aqueles lamentaveis acontecimentos que tiveram por local Garça, no embate Garça vs. São Bento, do Marilia. No final do prelio, o arqueiro Velasco agrediu a socos o avante Aureo, do São Bento. Venceu o Garça esse prelio por 3 a 2. Domingo, novamente, estarão empenhados numa luta que decidirá de vez a sorte do titulo. O Garça é o atual lider, com apenas um ponto de vantagem sobre o São Bento, vice-lider. Não resta duvida que este jogo se afigura de dificil prognostico, embora jogue o São Bento em seus dominios, onde uma vitoria sempre é menos dificil. O Garça, que nos ultimos prelios não vem se apresentando de acordo com suas reais possibilidades, terá que fazer muito para passar pelo São Bento.

3.a REGIÃO

A Ferroviaria, de Araraquara, deve vencer a ADA, embora este ultimo, possua um quadro de qualidades. Deverá encontrar alguma dificuldade, mas vencerá. O Botafogo, que jogará por ampla reabilitação, receberá a visita do DER, na qualidade de franco favorito, enquanto que o Atletico, com sua moral novamente erguida, deverá confirmar seu ultimo triunfo. O Internacional terá dificil obstaculo. O Orlandia, mesmo fora dos seus dominios, é um "osso" para a repreesntação de Bebedouro.

4.a REGIÃO

Destaca-se o "classico" de Rio Claro, onde o Velo é o favorito, devendo fazer uma cobrança de pontos do seu velho e tradicional rival. E' indiscutivelmente mais quadro. A Esportiva terá que se deslocar até Valinhos, para enfrentar o onze local, num jogo em que surge com maiores possibilidades.

5.a REGIÃO

O Taubaté deverá confirmar nossos prognosticos frente ao Corintians. Nessa rodada nenhum embate dos restantes, terá influencia na classificação dos concorrentes, que nos parece definida até os ultimos jogos. O maior interesse se prende ao segundo posto, onde Estrela da Saude e Taubaté estão em luta acirrada, com pequena vantagem para o quadro do Vale do Paraiba.

OS CINCO MELHORES

CHICO — Grande exibição do goleiro de Taubaté, contra o Paulista, de Jundiaí. Não fôra a forma que atravessa, outro poderia ter sido o resultado. O Paulista dominou completamente, sem tirar proveito desse dominio territorial, uma vez que Chico defendeu tudo. O mineiro foi um espetaculo.

VELAU — Somente os quatro gols que marcou, dos nove conquistados pelo seu clube, bastariam para defini-lo. Foi um tormento para a defesa do Rio Claro. Mas não ficou somente nos gols. Trabalhou com acerto, produzindo uma de suas melhores partidas no atual certame. Encontra-se no melhor de sua forma tecnica. Um dos goleadores do Bragantino.

IRINEU — Bom trabalho apresentou o jovem centro-avante contra o Votorantim, na sua apresentação pelo Estrela da Saude. Foi o melhor valor do ataque. De seus pés partiram as melhores investidas contra o arco contrario. Deu positividade ao ataque.

CONTI — Outro jogador jovem que pela primeira vez se apresentou jogando por um clube no interior. Sua atuação foi uma surpresa. Não estranhou o ambiente, produzindo de acordo com suas possibilidades. Estranhamos mesmo que logo de inicio conquistasse a simpatia da torcida. Agora, melhor entrozado, poderá render mais, pois tem valor.

OSVALDO — Não é a primeira vez que consegue apresentar atuação das melhores. Foi um dos mais regulares do Atletico no Campeonato. Vem se firmando a cada dia, como uma promessa. E' muito moço e com credenciais para brilhar em qualquer equipe da Primeira Divisão. Contra o Internacional, foi um espetaculo. Nota 10.

NA PRIMEIRA LINHA

ATLETICO — Apresentando atuação bem superior a do seu antagonista, conseguiu esplendido triunfo. O Internacional valorizou em muito sua vitoria, porque em todo transcorrer do embate lutou bravamente em busca de resultado positivo. Não foi feliz, porem, em vista do trabalho desenvolvido pelos rapazes do Atletico. Vitoria do melhor quadro.

FERROVIARIA — Vencendo o Botafogo, de Ribeirão Preto, assegurou o titulo maximo do grupo. Não perderá mais. Feito dos mais significativos e que solidificou ainda mais o cartaz que desfruta no interior. Um dos seus dominios consegue empatar, em seu campo não pode perder. Foi o que aconteceu. Possuidora do maior estadio do interior, é uma das mais serias candidatas ao acesso. Já venceu a primeira etapa.

PAULISTA — Outro clube que desenvolveu campanha das mais elogiosas. Surgiu, afinal, o primeiro campeão no interior. Foi, na verdade, o quadro que melhor se apresentou no grupo, embora, no final, tenha decrescido, dando margem a que outros clubes de menos capacidade lhe fizessem frente. Jundiaí está em festa com a vitoria do Paulista, justamente na época de tradicionais festas da cidade.

ESTRELA DA SAUDE — Vencendo a representação do Votorantim e tendo o Taubaté perdido para o Paulista, o onze que representa a Capital está credenciado para formar entre os finalistas. O quadro melhorou bastante. Para isso contribuiu a entrada de Irineu, em seu setor ofensivo que, ultimamente, vinha claudicando. O jovem valor, deu maior positividade à vanguarda, fazendo-a melhorar bastante.

BARRETOS — Não podia ficar esquecido o quadro de Barretos, ante o seu novo sucesso. Conseguiu aquilo que muitos julgavam impossivel, ou seja, fazer frente ao Botafogo domingo ultimo. Contra o Olimpia apresentou nova e brilhante atuação, fazendo, portanto, juz ao resultado conseguido. Poderá, este ano, reeditar suas melhores atuações, desde que seu quadro se mantenha em boa forma.

DEFESAS VAZADAS

1.a REGIÃO — 1.o — São Paulo, 10; 2.o — Linense, 13; 3.o — Tupã, 14; 4.o — Penapolense, 18; 5.o — Bandeirantes, 22; 6.o — Nove de Julho, 33; 7.o — Lucelia, 41; 8.o — Adamantina, 55.

2.a REGIÃO — 1.o — Garça, 15; 2.o — São Bento, 19; 3.o — Noroeste e Bauru, 21; 4.o — Corintians, 23; 5.o — Ferroviaria e Ourinhense, 31; 6.o — Ferroviaria, de Botucatu, 34.

3.a REGIÃO — 1.o — Ferroviaria, de Araraquara, 18; 2.o — Orlandia e Botafogo, 21; 3.o — Internacional, 22; 4.o — America, 32; 5.o — Francana e DER, 41; 6.o — Barretos, 48; 7.o — Atletico Monte Azul, 51; 8.o — Olimpia, 57.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 8; 2.o — Piracicabano, 12; 3.o — Bragantino, 17; 4.o — Velo Clube Rioclarense, 20; 5.o — Valinhense, 25; 6.o — Internacional, 27; 7.o — Gran São João, 32; 8.o — Rio Claro, 40.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista e Votorantim, 19; 2.o — Taubaté, 24; 3.o — Estrela da Saude, 25; 4.o — Corintians, 26; 5.o — São Caetano, 29; 6.o — Primavera, 34; 7.o — XI de Agosto, 36; 8.o — São Bernardo, 54: 9.o — CTI, 59.

POSIÇÃO DOS ATAQUES

1.a REGIÃO — 1.o Tupã 43; 2.o Linense 36; 3.o S. Paulo 34; 4.o Bandeirante 33; 5.o Nove de Julho 21; 6.o Adamantina 19; 7.o Penapolense 17; 8.o Lucelia 8.

2.a REGIÃO — 1.o Bauru 34; 2.o Ferroviaria, de Assis 29; 3.o Garça e S. Bento 27; 4.o Corintians 26 5.o Ferroviaria, de Botucatu 17.

3.a REGIÃO — 1.o Botafogo 56; 2.o ADA 47; 3.o Ferroviaria 44; 4.o DER 40; 5.o Orlandia 36; 6.o America 33; 7.o Barreto 30; 8.o Internacional, de Bebedouro 27; 9.o Franca 21; 10.o Olimpia 19; 11.o Monte Azul 17.

4.a REGIÃO — 1.o Esportiva Sanjoanense 38; 2.o Bragantino 35; 3.o Internacional, de Limeira 27; 4.o Velo Clube 23; 5.o Valinhense 22; 6.o Piracicabano 16; 7.o Gran S. João 13; 8.o Rio Claro 12.

5.a REGIÃO — 1.o Paulista, de Jundiaí 48; 2.o Corintians 40; 3.o Taubaté e CTI 39; 4.o Estrela da Saude 35; 5.o S. Caetano 30; 6.o Primavera 27; 7.o XI de Agosto 25; 8.o Votorantim 23; 9.o S. Bernardo 19.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — Botafogo, 56; 2.o — Paulista, 48; 3.o — ADA, 47.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o — Lucelia, 8; 2.o — Rio Claro, 12; 3.o — Gran São João, de Limeira, 13.

DEFESAS MENOS VAZADAS — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 8; 2.o — São Paulo, 10; 3.o — Piracicabano, 12.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o — CTI, 59; 2.o — Olimpia, 57; 3.o — Adamantina, 55.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o — Botafogo, 35; 2.o — Esportiva Sanjoanense, 30; 3.o — Paulista e Tupã, 29; 4.o — Ferroviaria, 26; 5.o — São Paulo, 24.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o — Olimpia, 38; 2.o — Adamantina, 36; 3.o — São Bernardo, 35.

ARTILHEIROS DO CERTAME — 1.o Tito (Paulista), 19; 2.o — Washington (Linense), 16; 3.o — Omar (Ferroviaria, de Araraquara), 15 gols.

PRELIOS DE MAIOR CONTAGENS — Botafogo, 9 vs. Barretos, 0; Bragantino, 9 vs. Rio Claro, 0.

PRIMEIRO CAMPEÃO — Paulista, de Jundiaí.

PRELIO MAIS ACIDENTADO — Linense vs São Paulo (returno, campo do primeiro).

ARTILHEIROS

1.a REGIÃO — 1.o Washington (Linense) com 16 gols; 2.o Wilson (Tupã) 10; 3.o Isidoro (Bandeirante) 8; 4.o Bota (S. Paulo) e Antero (Bandeirante) 7; 5.o Rubens (Bandeirante) 6; 6.o Alemãozinho e Nando (Linense), Eurico e Duvilio (Tupã), Armando (Penapolense) e Claudinho (S. Paulo) 5 gols.

2.a REGIÃO — 1.o Paraguaio (Garça) com 12 gols; 2.o Rubens (BAC) 10; 3.o Ventura (Noroeste) e João Alberto (Ferroviaria, de Assis) S. 1.o Mical (BAC), Aleixo (Ferroviaria, de Assis) e Aureo (S. Bento) 7; 5.o By (Ferroviaria, de Assis), Ditinho (S. Bento, de Marilia) 6; 6.o Acosta (Ourinhense) 5 gols.

3.a REGIÃO — 1.o Omar (Ferroviaria, de Araraquara) com 15 gols; 2.o Vicente (Orlandia) 13; 3.o Lula (ADA) 12; 4.o China (Botafogo, de Ribeirão Preto) e Helio Lucas (Botafogo) 11; 5.o Tico (Internacional, de Bebedouro) 10; 6.o Sigolo (Orlandia), Fernando e Tonho Rosa (Francana), Dorival (Botafogo), Tonhé (DER) 7; 7.o Haroldo (ADA), Dozinho (Internacionla) e Miranda (Barretos 6 gols.

4.a REGIÃO — 1.o Araraquara (Bragantino) com 11 gols; 2.o Leonardo (Esportiva Sanjoanense) 10; 3.o Botero (Votorantim) e Sacadura (Bragantino) 8; 4.o Antonio e Dema (Bragantino) 7; 5.o Luciano (Piracicabano) e Tonhão (Velo) 5 gols.

5.a REGIÃO — 1.o Tito (Paulista, de Jundiaí), com 19 gols; 2.o Mauro (Primavera) 11; 3.o Armandinho (Corintians, de Santo André) 10; 4.o Souzinha (S. Bernardo) 8; 5.o Antonio e Augusto (Taubaté) 7; 6.o Carlos e Scarpini (XV de Agosto), Rino (S. Caetano) e Valter (XI de Agosto) 6; 7.o Hercules (CTI), Bortreo (S. Caetano), Trama e Lima (Taubaté) e Mariano (Corintians) 5 gols.

MELHORES EM CADA POSIÇÃO

ARQUEIROS — 1.o Chico (Taubaté) 2.o Casquinha (Atletico); 3.o Sandro (Ferroviaria, de Araraquara); 4.o Toninho (Internacional); 5.o Furlan (São Bento).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Sarvas (Ferroviaria); 2.o Gaucho (Sanjoanense); 3.o Fuleiro (Atletico); 4.o Fonseca (Botafogo); 5.o Procopio (São Bento).

ZAGUEIROS ESQUERDOS 1.o Osvaldo (Atletico); 2.o Cação (São Bento); 3.o Chorete (Internacional); 4.o Espanador (Ferroviaria); 5.o Martineli (Paulista, de Jundiaí).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Diogenes (Botafogo); 2.o Passos (Ferroviaria); 3.o Alberto (Atletico); 4.o Léo (Paulista); 5.o Armando (Bragantino).

CENTROS MEDIOS — 1.o Dalmo (Paulista); 2.o Gaspar (Ferroviaria); 3.o Valdemar (Atletico); 4.o Oscar (Botafogo); 5.o Ciciá (Bragantino).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Anésio (Atletico); 2.o Pierre (Ferroviaria); 3.o Itamar (Botafogo); 4.o Maracai (Nove de Julho); 5.o Manolo (Bragantino).

PONTAS DIREITAS — 1.o Afonso (Sanjoanense); 2.o Irineu (Estrela da Saude); 3.o Araraquara (Bragantino); 4.o Elzo (DER); 5.o Dorival (Botafogo).

MEIAS DIREITAS — 1.o Velau (Bragantino); 2.o Juanin (Atletico); 3.o Luiz Rosa (Ferroviaria); 4.o Roque (Botafogo); 5.o Tico (Internacional).

CENTRO AVANTES — 1.o Vaguinho (Ferroviaria); 2.o China (Botafogo); 3.o Manjuba (Atletico); 4.o Sturaro (Internacional); 5.o Vadico (Paulista).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Conti (Paulista, de Jundiaí); 2.o Bem (Atletico); 3.o Amaro (Ferroviaria); 4.o Leopoldo (Botafogo); 5.o Dema (Bragantino).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Alfredinho (Atletico); 2.o Valter (XI de Agosto); 3.o Ismar (Botafogo); 4.o Dirceu (Ferroviaria); 5.o Moreno (Esportiva).

PAGINA DOS CONSULENTES

CHIBILEU (Capital) — 1) Jair é mais experimentado do que Luizinho, principalmente no que diz respeito às bolas longas. O corintiano, porem, pode abrir de perto uma defesa e causar maior panico. A rigor, se equivalem. 2) Depende do ponto de vista. Fiume, a nosso ver, é mais completo, porque marca melhor e está mais tempo na especialidade, embora Pé de Valsa seja tambem um bom jogador. 3) Baltazar é superior a Liminha. 4) Suas sugestões: Seleção Paulista - Gilmar, Santos e Juvenal; Fiume, Tanga e Olavo; Claudio, Pinga, Baltazar, Jair e Rodrigues; Brasileira - Castilho, Santos (PD) e Juvenal; Fiume, Danilo e Santos (Bot.); Claudio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues. Estão boas suas seleções.

DIODI OKAMOTO (Guararapes) — Aguarde as respostas de Claudio na secção competente.

DAVID RAYES (Pres. Venceslau) — Aguarde as respostas de Rodrigues

HELIO (Rib. Preto) — 1) Olavo e Gilmar nasceram em Santos 2) Não é verdade, Rodrigues não foi agredido depois do jogo com a Portuguesa. 3) O São Paulo foi o campeão do Torneio Inicio de 1945.

MARIA ESTELA (Capital) — Pode enviar quantas cartas quiser a Gilmar, pois ele sempre as recebe com prazer. Quanto ao presente, é preferivel fazê-lo diretamente, para o Parque São Jorge. Não temos fotografias do arqueiro para dar ou vender, pelo que, quando escrever, peça-lhe uma foto autografada. Temos quase a certeza de que Gilmar não negará, principalmente sabendo que se trata de uma mulher bonita. Não é isso que dizem da senhorita? Garantimos ainda mais que ele é solteiro.

AMAURI (Pinda) — 1) Bauer já retornou. 2) Turcão está jogando muito bem e portanto De Sordi não tem possibilidades. 3) Nicolas MORENO é o nome do meia do São Paulo. 4) Não acreditamos que Vicente Feola vá para o Flamengo.

ZAIRA (Capital) — 1) Baltazar é casado e tem um filho, de nome Airton, residindo em Santos à rua Professor Torres Homem n. 244, bairro do Macuco. 2) Pontoni é o mesmo jogador que formou na seleção argentina. Ranulfo, até agora, pertence ao America, estando emprestado à Portuguesa. 3) Em 51 e 52 os jogos de campeonato entre Corintians e Portuguesa de Desportos apresentaram os seguintes resultados: 3 a 3, Portuguesa 7 a 3, em 51, e Portuguesa 4 a 3 em 52. 4) Murilo e Roberto voltaram ao quadro principal corintiano justamente naquele empate.

CARMELO LOPES (Curitiba) 1) Não podemos fornecer fotografias do quadro do S. Paulo. 2) Jackson regressou ao Paraná e hoje forma na equipe do Atletico Paranaense. 3) Lero, que integrou o Palmeiras, forma no "onze" do Bangu no momento. 4) Zizinho seria um consideravel reforço para o São Paulo, porem dificilmente deixará Moça Bonita. E acaba de reformar contrato. 5) A reportagem sobre os 55 campeões de 52 diz respeito ao ano todo e não somente ao campeonato. 6) O Brasil concorrerá ao Sulamericano, a Argentina não.

NELSON GHIRALDI (Lins) - O preço do MUNDO ESPORTIVO no interior é de Cr$ 2,00 quanto deve ser pago pelos leitores. Entretanto, estamos providenciando sobre o assunto de sua carta.

W. B. S. (Santos) — Seu palpite para a seleção do Brasil: Castilho, Santos e Helvio; Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Simão. Esclareça melhor a outra pergunta, pois não a compreendemos.

DOMINGOS L. (Capital) — 1) o torneio citado não foi desempatado em virtude da falta de datas. São Paulo foi o campeão. 2) Quase todos os paises da America do Sul disputarão o Sul-Americano, exceção feita a Argentina. 3) Estão sendo entaboladas negociações para um torneio internacional, nos moldes da Copa Rio, mas não há nada certo. 4) Sua seleção com apelidos curiosos: Manga, Pepino e Lamparina; Pé de Valsa, Tanga e Mirim; Bagunça, Mamão, Xixico, Feijão e Baduca.

ALBERTO SAMAHA' (Pinda) 1) Seu palpite para o Santos: Manga, Helvio e Guarani; Nenê, Zito e Pascoal; Alemão, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.

2) Helvio e Mauro continuam como os melhores zagueiros centrais de nossos campos. Escolha entre os dois. Aguarde resposta a outra pergunta.

KASUO ASSANO (Osvaldo Cruz) — 1) Não é verdade o que lhe contaram sobre Teixeirinha. 2) Amilcar Barbuy foi centro de nossa seleção em 1929. José Augusto Brandão foi em 1936.

PAULO DEQUENEZOJA (Capital) — O Corintians é um dos clubes de maior quadro associativo no Brasil. O Vasco da Gama tambem.

ARMINDO FERREIRA (Capital) — Sim, amigo, damos guarida a tudo nesta pagina. E equi vai a letra que você escreveu:

Oooô Corintians Paulista
Tu és o nosso varonil
Pois trazes na tua equipe
Gilmar é o nosso arqueiro
A grande revelação
Murilo e Olavo os zagueiros
Triangulo de seleção
Idario, Julião e Roberto
Classe, fibra e coração
Vão alimentando o ataque
Com grande disposição
Na linha o professor Claudio
Luizinho malabarista
O Cabecinha de Ouro
O artilheiro paulista
Vinte jogadores do Br...
Na meia joga o Carbone
Na esquerda o Souzinha
Outra grande revelação
Da nossa equipe paulista.

Que surjam os compositores para dar melodia aos seus versos

ARNALDO DE ROSIS GARRIDO (Bebedouro) — 1) O São Paulo foi fundado em 1930 2) O ataque Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha éra superior a atual vanguerda corintiana. 3) Leonidas nada mais é no tricolor.

LEITOR TRICOLOR (Capital) — 1) Edson está emprestado ao Internacional de Bebedouro. 2) O torneio terminou sem vencedor, embora São Paulo tivesse ganho maior numero de jogos. Vasco e Flamengo foram eliminados. 3) Sua escalação para o São Paulo: Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Nenê e Teixeirinha.

LUCIO VIANA DE ALBUQUERQUE (P. Alegre) — Recebemos sua carta e agradecemos as referencias. Os numeros atrazados custam Cr$ 3,00 cada. Pode remeter essa importancia em selos do correio, de Cr$ 0,60. Escreva tambem dando o endereço completo.

SIMÃO FALA DA DEFESA DO S. PAULO

"Não é preciso falar que a defesa do São Paulo coloca-se entre as primeiras do campeonato. Compõe-se de valores exponenciais, bloco uniforme, estruturado e quase invencivel. Já a enfrentei várias vezes e em todas encontrei grandes dificuldades, principalmente no jogo alto. Mauro, Alfredo, Turcão e Bauer possuem estatura elevada e dominam facilmente.

O trio final supera a intermediaria, por apresentar-se mais constante nas escalações. Por atuarem juntos seguidamente, Turcão e Mauro se entendem nas coberturas. O mesmo se dá entre o zagueiro central e Alfredo. Basta um avançar para o outro permanecer atento em sua posição. Em materia de classe e virtuosismo, não há quem os supere, principalmente quando Rui joga. O centro médio dá fisionomia própria ao padrão inconfundivel. Creio que a popularidade do clube do Canindé, deve-se em grande parte à maneira diferente com que se exibe. Faz questão de brindar o público com lances vistosos e de realce. As vezes o placarde é descuidado, mas o espetáculo vale. A velocidade nos contra-ataques, será a maior arma que poderemos usar. Procurarei insistir na frente e pelo flanco. Se não der certo, recuarei até a defesa, só de onde terei chance de aparecer".

CECI FOCALIZA O ATAQUE DO S. PAULO

"Muito se tem discutido sobre o ataque sampaulino e para os tricolores ele é bom. Eu, todavia, não penso assim. Não é positivo e sofre oscilações constantes e quedas repentinas. Ainda agora tivemos um exemplo, no jogo contra o Nacional, quando, segundo os comentarios, não andou nem um passo. Reconheço que é formado por alguns elementos perigosos e conhecedores das posições. Albella, de fato, tem qualidades. Sabe trabalhar com desembaraço e envolve rapidamente. Entretanto, ultimamente, não vem sendo assim. Caiu assustadoramente, dando margem a que outro nome se destacasse como o melhor da peça: Maurinho. O novo ponteiro, vai longe. Progride muito e rapidamente, o que lhe assegura estabilidade nesta fase favoravel.

A maior vigilancia que se deve executar é sobre os extremas, pois Teixeirinha ainda é um ás, dominador perfeito no chão e infiltrador emerito. No centro, a produção é menor. Guardando-se os flancos, o jogo do meio campo desaparece. Portanto, embora eu seja medio de apoio, pretendo, contra o São Paulo, auxiliar a tarefa dos companheiros de ala, com o que meu proprio desempenho será favorecido".

82 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

LOCAIS DAS URNAS

SABADO ATE' AS 11 HORAS – Rua Felipe de Oliveira, 36 – terreo.
SABADO ATE' AS 20 HORAS – *Restaurante e Confeitaria Tiradentes* – Avenida Celso Garcia, 390.
Cantina "DE BELLIS" – Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
Agencia de Jornais e Revistas – Av. Pais de Barros, 22 – esquina rua da Moóca.
Banca de Jornais – Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
Banca de Jornais – Praça Ramos de Azevedo, em frente a Light.
Banca de Jornais – Largo do Cambuci.
DOMINGO ATE' AS 12 HORAS – *Café Cinelandia* – Avenida São João, esquina D. José de Barros.
Banca de Jornais – Pr. Clovis Bevilacqua, quase esquina rua Felipe de Oliveira.
Banca de Jornais – Praça da Sé, esquina rua Santa Tereza.

★

E' SO' ENCHER O CUPÃO E COLOCA-LO NUMA DAS URNAS!

★

NÃO ESPERE AS ULTIMAS HORAS PARA REMETER OS PALPITES!

★

CUPÃO

Rodada de 25-1-53

PORT. DESPORTOS	vs.	S. PAULO	....
XV DE JAU	vs.	CORINTIANS	....
RADIUM	vs.	PALMEIRAS	....
GUARANI	vs.	PONTE PRETA	....
JABAQUARA	vs.	SANTOS	....
TUPAN	vs.	LINENSE	....
S BENTO	vs.	GARÇA	....
VELO CLUBE	vs.	RIO CLARO	....

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

CARTADA DUPLA E DECISIVA

JOGA O SÃO PAULO EM PACAEMBU E PENSA EM JAÚ

ESTÁ JOGANDO MUITO BEM, APÓS UM PERIO-DO INGRATO E INSEGURO, QUANDO, DEI-XANDO O PAL-MEIRAS, FOI TER ÀS FILEIRAS DO GUARANI. VEIO PARA O TRICOLOR E CONSEGUIU BAR-RAR DE SORDI, COM-PONDO COM MAURO, NOVAMENTE, A PARELHA DA SELEÇÃO PAULISTA DE 50

TURCÃO

82 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

CUPÃO E LOCAIS DAS URNAS NA PAGINA 15